

An aerial photograph of a coastal wetland. In the foreground, there are terraced rice fields with distinct rows of young rice plants in brownish water. To the left, there are lush green mangrove forests. In the background, more water bodies and greenery are visible under a clear sky.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

FASA

FUNDO DE APOIO A ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS AMBIENTAIS

**MANUAL DE
BOAS PRÁTICAS
DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO**

FASA

FUNDO DE APOIO A ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS AMBIENTAIS



ÍNDICE

P. 6

**CAPÍTULO I
INTRODUÇÃO**

P. 8

**CAPÍTULO II
ENQUADRAMENTO**

P. 14

**CAPÍTULO III
PARCERIA NA
IMPLEMENTAÇÃO
DO FASA**

P. 18

**CAPÍTULO IV
APRESENTAÇÃO
DO FASA**

P. 22

**CAPÍTULO V
EIXOS TEMÁTICOS
FASA E VALORES
PARA A CONSERVAÇÃO
E PRESERVAÇÃO
DA BIODIVERSIDADE
NO PNTC**



P. 24

CAPÍTULO VI APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS

6.1 MAPEAMENTO DOS
PROJECTOS DE ACORDO
COM OS PRINCIPAIS EIXOS
TEMÁTICOS

6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS
PROJECTOS FASA

P. 72

CAPÍTULO VII VALORIZAÇÃO DAS ABORDAGENS LOCAIS

P. 74

CAPÍTULO VIII RECOMENDAÇÕES

P. 78

CONSULTA BIBLIOGRÁFICA ACRÓNIMOS

P. 80

ANEXOS

1. MANUAL DE FUNCIONAMENTO FASA
2. ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO FASA
3. GUIA DOS REQUERENTES PARA PRÉ-INSCRIÇÃO FASA
4. GUIA DOS REQUERENTES PARA INSCRIÇÃO FASA
5. CRITÉRIOS DE PRÉ-SELEÇÃO FASA
6. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES



1. INTRODUÇÃO

O Manual FASA – Fundo de Apoio a Atividades Sustentáveis Ambientais, tem como objetivo apresentar e caracterizar as (boas) práticas implementadas com a execução do programa FASA, no seu contributo para o desenvolvimento económico, social e ambiental das comunidades que estão inseridas no Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC), uma das áreas protegidas (AP) da Guiné-Bissau. Este programa foi dinamizado no quadro da iniciativa **Gestão Sustentável dos Recursos Florestais do Parque Natural dos Tarrafes de Cacheu - Nô Matu I Nô Firkidja**, promovida pela ONGD Monte em parceria com o IBAP - Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegida e a ONG AD – Acção Para o Desenvolvimento, sendo financiado pela Comissão Europeia - Programa Temático para o Meio Ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais, incluindo energia e

pelo Camões, Instituto Português da Cooperação e da Língua, através da linha de apoio a projetos de Cooperação para o Desenvolvimento.

O Manual FASA disponibiliza os instrumentos e o modelo de gestão criado pela equipa do projeto Nô Matu I Nô Firkidja para a implementação e dinamização do programa. Caracteriza e identifica as organizações da sociedade civil (OSC) locais, que constituíram os beneficiários do programa, bem como as comunidades em que se encontram inseridas, evidenciando o contributo do programa FASA para a redução da pobreza e da exclusão social, através da introdução e consolidação de atividades geradoras de rendimento que integram boas práticas ambientais e uma boa gestão dos recursos naturais e da biodiversidade existente no Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu.

Os testemunhos de protagonistas como os representantes das OSC, as comunidades do Parque e as organizações parceiras envolvidas na implementação do FASA constituem os elementos de base deste manual evidenciando a importância deste tipo de intervenções e o seu impacto em territórios vulneráveis, como é o PNTC, ao nível da preservação da biodiversidade e do equilíbrio entre o desenvolvimento das populações e a conservação dos recursos naturais existentes, de modo sustentável e harmonioso.

O Manual FASA constitui um recurso importante para a ação de outras organizações e agentes que visam o desenvolvimento sustentável de comunidades, onde existe um índice elevado de pobreza e onde a geração de rendimentos está diretamente associada à conservação da biodiversidade e dos recursos naturais existentes nesse território.

2. ENQUADRAMENTO

O FASA – Fundo de Apoio a Atividades Sustentáveis Ambientais enquadra-se no projeto Nô Matu I Nô Firkidja com intervenção no Parque Natural dos Tarrafes do Rio de Cacheu. Esta Área Protegida está inserida na zona costeira norte da Guiné-Bissau, em que a geomorfologia revela um relevo bastante aplanado e uma intrincada rede de braços de mar partindo do Rio Cacheu. Localiza-se nos Sectores de Cacheu e São Domingos, na Região de Cacheu, tendo como cidades de influência direta na gestão dos recursos, Cacheu, São Domingos e Suzana (ver Figura 1). A superfície total do Parque é de 88 615 há., dos quais cerca de 48% são mangal (ver Figura 2), sendo considerado o maior

bloco contínuo de mangal da África Ocidental. O PNTC tem uma população residente de 28.052 pessoas, distribuídas por 44 tabancas (aldeias), onde 70% da população vive abaixo do limiar de pobreza e 33% em pobreza extrema. A Guiné-Bissau é o quinto país mais pobre do mundo, posição IDH: 178 em 188 (Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano, PNUD 2015), sendo que 80% da população está dependente da agricultura.



Figura 1 - Mapa de localização do PNTC na Guiné-Bissau.

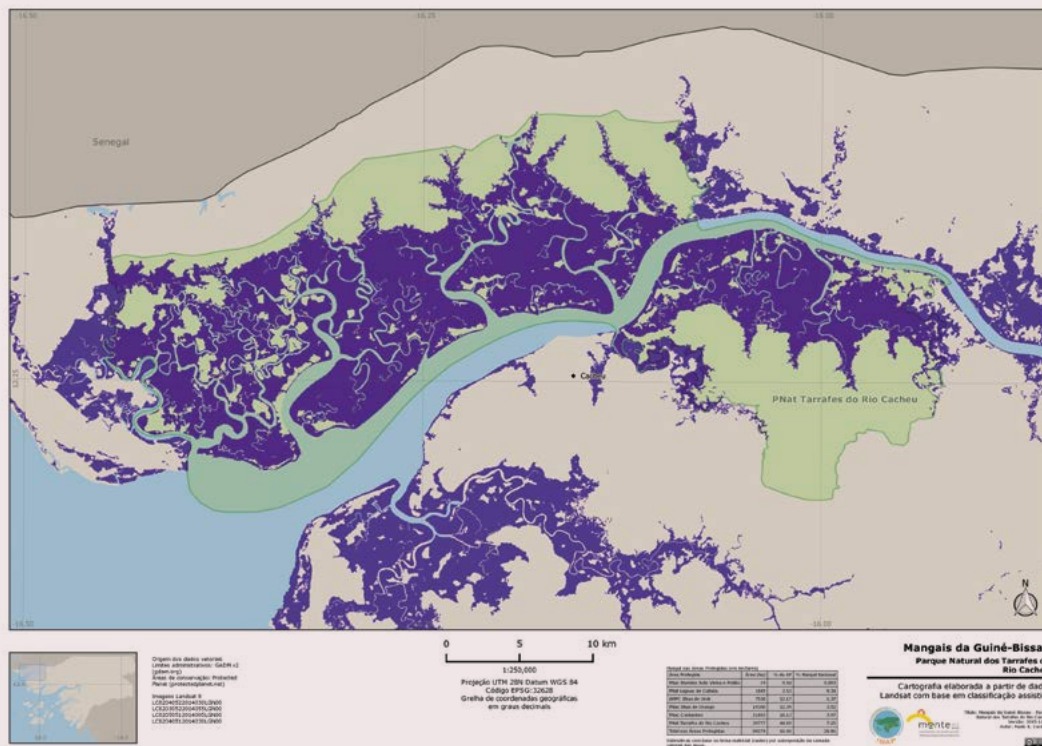


Figura 2 - Cartografia dos mangais na Guiné-Bissau: Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (a verde).

A área coberta pelo Parque, embora seja relativamente uniforme em termos de clima, solos e geomorfologia, tem alguma variação de outras características que justifica a delimitação de zonas mais homogêneas dentro desta área protegida. Algumas especificidades que permitem diferenciar zonas dentro do Parque são os tipos dominantes de vegetação e o respetivo estado de conservação; a composição étnica das populações residentes e as práticas de utilização dos recursos naturais; a densidade populacional. A variação destes elementos permite considerar no PNTC três zonas com alguma homogeneidade: Zona Sul, Zona Nordeste e Zona Noroeste. Na Zona Sul do PNTC, situada na margem esquerda do Rio Cacheu, além das extensas áreas de mangal, ocorrem consideráveis áreas

de palmar misto e de floresta aberta. Esta zona tem uma ocupação humana pouco densa, maioritariamente constituída por populações de etnia Manjaco e Cobiana. A agricultura é praticada sobretudo em sequeiro, em sistema de agricultura itinerante, ou pampam, após derrube da vegetação florestal existente, em geral pousios. A Zona Nordeste é a mais densamente povoada do Parque, englobando numerosas tabancas, e está sob a influência direta da cidade de S. Domingos e indireta da cidade de Ingoré e da fronteira com o Senegal. Os mangais ocupam áreas consideráveis, mas a vegetação terrestre ocorre também em grandes extensões. Esta é a zona do PNTC com maior densidade de ocupação humana e maior intensidade de atividade económica, sendo as populações residentes maioritariamente das etnias Manjaco, Balanta e Felupe. Grande parte da vegetação terrestre foi convertida em cajuais ou está agricultada, havendo apenas algumas zonas de palmar e floresta

aberta ainda bem conservadas. A pesca é também uma atividade económica importante nesta zona. Na Zona Noroeste os mangais são largamente dominantes no que à vegetação diz respeito, havendo áreas menores de vegetação terrestre, nomeadamente palmares, floresta aberta e savana arborizada. Esta zona tem uma densidade populacional menor que a Zona Nordeste, sendo a população sobretudo de etnia Felupe, em particular do subgrupo Baiote. A exploração dos recursos naturais faz-se sobretudo através da cultura do arroz em bolanha de água salgada, da pesca e da colheita de marisco, nomeadamente bivalves (Fonte: POGF do PNTC, Monte 2015).

O rápido crescimento demográfico, reforçado pela imigração, em conjunto com a diminuição da produtividade das bolanhas, implicam que cada vez mais terras sejam desflorestadas para agricultura itinerante, produção de carvão, exploração de madeira para construção e venda e, mais recentemente, para a instalação de pomares. A procura de recursos, motivada pelos refugiados de Casamança e pelas oportunidades de trocas comerciais com o Senegal, tem vindo a acentuar-se extraordinariamente e o comércio de recursos naturais como a caça, os moluscos, os produtos da palmeira, é uma atividade com grande incremento nos últimos anos no PNTC. Torna-se, portanto, urgente implementar práticas para uma gestão sustentável dos recursos florestais no PNTC e participada pelas populações locais, conciliando a gestão sustentável dos recursos com a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades.

A experiência que o Manual FASA apresenta é dinamizada no PNTC e testemunha a ação da população e das organizações locais enquanto contributo para inverter as tendências negativas da degradação e desflorestação que se acen- tuam no PNTC, bem como, a melhoria das condições de vida das populações residentes.



3. PARCERIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO FASA

A execução do programa FASA contou com a implicação das três organizações que formalizaram a parceria do projeto Nô Matu I Nô Firkidja, a ONGD Monte, a ONG AD e o IBAP, tendo cada uma destas entidades disponibilizado a sua experiência e conhecimento para a boa execução do programa.

AD – Ação para o Desenvolvimento, é uma organização não-governamental da Guiné-Bissau, constituída a 9 de Novembro de 1991. Ao longo destes 25 anos, tem vindo a trabalhar de forma a encorajar e reforçar as iniciativas comunitárias locais para que conduzam a um desenvolvimento que associe o autêntico progresso do Homem e a justiça, através da criação de estruturas que promovam o desenvolvimento das organizações de base, e da promoção de sistemas alternativos de financiamento, para o desenvolvimento das populações.

A AD, por uma opção estratégica, só intervém nas Regiões de Cacheu, Tombali e Sector Autónomo de Bissau nos seguintes domínios: reforço de capacidade organizacional e funcional das comunidades locais; segurança e soberania alimentar e nutricional; educação ambiental, ecoturismo e conservação dos recursos naturais; informação e comunicação através das rádios e televisões comunitárias; melhoramento de acesso aos serviços sociais e a Inserção e educação profissional. Toda esta atividade tem vindo a ser desenvolvida na base de uma visão de criação das condições socioeconómicas, culturais e políticas que favoreçam a construção de um desenvolvimento socialmente justo, economicamente inclusivo e ambientalmente responsável.

Com o objetivo de promover um desenvolvimento sustentável no quadro da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, foi criado o FASA, um instrumento que apoia e promove as iniciativas locais que contribuem para a melhoria da qualidade das atividades económicas geradoras de receitas, com implicações diretas ou indiretas na gestão sustentável dos recursos ambientais da zona do Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu, entendido este numa perspetiva mais larga, que abarca as zonas tampão e que tem uma implicação na conservação dos recursos do Parque.

Os objetivos do FASA visam que o apoio disponibilizado aos microprojetos dê início ou consolide ações que se prolonguem e autossustentem para além do fim do seu financiamento, ou da conclusão do projeto Nô Matu i Nô Firkidja

Nesta dinâmica a AD participa e é responsável pela animação comunitária e coordenação das atividades do FASA. Os microprojectos que tem vindo a merecer prioridade de financiamento do FASA são os que apresentam atividades que conduzam objetivamente:

1. À utilização sustentada dos recursos naturais para a preservação da biodiversidade, em que as comunidades rurais estão no centro do protagonismo e onde as alternativas técnicas são para a conservação dos recursos ambientais.

2. À luta contra a pobreza, para melhorar as condições de vida das comunidades, promovendo novas fontes geradoras de receitas, permitindo-lhes integrar-se no desenvolvimento socioeconómico e cultural, assim como identificar mecanismos alternativos de financiamento.

3. À existência de iniciativas sustentáveis geradoras de receitas que não desapareçam com o fim deste projeto, se autofinanciem com as receitas produzidas e que sirvam de referência para os outros agrupamentos ou tabancas e

4. A um maior protagonismo das comunidades locais, em especial através da promoção das mulheres, do reforço da capacidade institucional das associações e agrupamentos de base, em que exista uma forte componente formativa.

A capitalização e consolidação das lições e aprendizagem deste processo é um desafio encorajador que a AD interessa associar-se e pretende continuar a apoiar, dinamizar e vulgarizar a nível comunitário, através dos futuros projetos em colaboração com os seus parceiros nacionais e locais.

IBAP é um Instituto nacional criado em 2004 e que se encontra sob a tutela do Secretário de Estado do Ambiente. Detentor de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, foi consagrado pela lei nacional, como o principal gestor do Sistema Nacional das Áreas Protegidas (SNAP).

Os sucessivos governos da Guiné-Bissau apoiaram o processo de criação do SNAP como suporte para conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável. Graças às suas atividades e parceiros o SNAP cresceu ao longo dos últimos anos e, em paralelo aumentou o número de projetos, parceiros nacionais e internacionais, orçamento anual, os recursos humanos e o património da instituição. Atualmente este sistema (SNAP) conta com seis áreas protegidas (em breve serão oito) que cobrem uma área terrestre de 15% da superfície do território nacional. Com a criação de mais dois parques (Parque Nacional de Dulombi e Parque Nacional de Boé) e os respetivos corredores, o SNAP passa a cobrir 26,3 % do território nacional.

A Visão estratégica do IBAP define-se na Conservação da Biodiversidade da Guiné-Bissau de forma sustentável em benefício do desenvolvimento das gerações presentes e futuras.

O IBAP tem como missão gerir as Áreas Protegidas e os recursos estratégicos da biodiversidade, valorizando os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais favorecendo a participação e as sinergias a nível local nacional e internacional.

Através de um dos seus princípios estratégicos “Conservar contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau”, o IBAP realça que a conservação não pode ser dissociada do desenvolvimento, pois a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas será mais aceite quando as pessoas se aperceberem do valor dos serviços dos ecossistemas para o país no seu todo. A parceria do IBAP com a ONGD Monte no projeto “NÔ MATU I NÔ FIRKID-JA”, e de forma particular, na implementação do FASA, vem apoiar e consolidar os diversos esforços do IBAP no domínio de valorização dos recursos naturais da Guiné-Bissau.

A **Monte** é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento que ao longo dos seus 20 anos de existência tem dinamizado diversas iniciativas, de âmbito local regional e internacional, que concorrem para aquela que é a missão da organização, a de incentivar o desenvolvimento económico e social sustentável das regiões rurais e promover os processos de governança local.

O desenho de respostas ajustadas aos desafios e problemas existentes nas comunidades, estruturado em rede e em parceria com os diferentes atores locais e populações, é o modelo de ação da Monte, em que os recursos, naturais, humanos e financeiros, disponíveis nas comunidades constituem os elementos essenciais à intervenção.

Na área da Cooperação para o Desenvolvimento e nomeadamente na ação dinamizada pela Monte na Guiné-Bissau, a intervenção visa sobretudo o reforço das organizações locais, de modo particular, das organizações da sociedade civil e das populações, no sentido da sua robustez para uma melhor ação e organização com vista à diminuição dos índices de pobreza verificados no país e à preservação e conservação da biodiversidade característica de todo o território.

O FASA surge como um instrumento que concorre para o reforço de competências das organizações locais e populações, para o desenvolvimento de micro-negócios que associem iniciativas de reforço do rendimento das famílias com preocupações de natureza ambiental, cultural, étnica, constituindo estes, elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do Parque Natural dos Tarrafes do Rio de Cacheu, local onde este fundo é implementado.

Neste processo a ONGD Monte participa e é responsável pelo desenvolvimento do modelo de gestão do FASA que tem na base um conjunto de princípios que assentam na experiência de trabalho da organização:

1. Envolvimento da população e das organizações locais na identificação de necessidades e do reconhecimento das oportunidades e forças existentes nas comunidades do PNTC, bem como as dificuldades e constrangimentos a minimizar pelos parceiros implicados na implementação do fundo. O desenvolvimento de todo o processo contou com a participação dos beneficiários do FASA, a população e organizações do PNTC, sendo estes os principais responsáveis pela dinamização da sua ideia de negócio, bem como o assegurar dos montantes não apoiados pelo FASA; a comunidade está também envolvida no processo de escolha e decisão sobre os projetos que devem ser apoiados, aumentando assim a sua responsabilidade e implicação.

2. criação de uma parceria público-privada para a dinamização do FASA, assente nos parceiros já mobilizados para a implementação do Nô Matu I Nô Firkidja e com a participação da população local, determinante para a criação de um modelo de gestão que permite a dinamização do FASA e a procura de oportunidades de sustentabilidade para os micro-negócios criados pelas organizações locais, tendo na base as diferentes competências, experiências e preocupações dos parceiros envolvidos, nomeadamente o próprio Parque. A gestão do FASA é da responsabilidade da ONG AD; da ONGD Monte; do IBAP e de um elemento da comunidade identificado pela própria comunidade. Para além da gestão partilhada por diferentes entidades os contratos FASA são também eles elaborados entre três entidades, a AD a Monte e a Associação beneficiária do FASA.

3. apoio na conceção e implementação de microprojectos ambientalmente sustentáveis que se articulam e são complementares com outras iniciativas no Parque contribuindo para o reforço do rendimento das populações; capacitação e valorização das populações locais, nomeadamente a mulher, e o papel que esta desempenha na comunidade com vista ao desenvolvimento económico, social, ambiental e inclusivo da região.

4. acompanhamento permanente da execução dos projetos, reforçando as competências das populações para o desenvolvimento dos seus projetos, procurando ultrapassar obstáculos e formas de resolução de problemas com base nos recursos disponíveis e próprios das comunidades.

O reforço e consolidação desta experiência e aprendizagem é o desafio que se segue e ao qual a Monte se associa e pretende continuar a apoiar e a dinamizar, através de futuras iniciativas em colaboração com os parceiros locais.

4. APRESENTAÇÃO DO FASA

O QUE É O FASA

O FASA é um Fundo de Apoio às Atividades Sustentáveis Ambientais inserido no *Nô matu i nô Firkidja* - Projeto para a Gestão sustentável dos Recursos florestais do PNTC, financiado pela União Europeia e pelo Instituto Camões, implementado pela ONGD Monte em parceria com o IBAP e com a AD. Trata-se de um mecanismo de financiamento a microprojetos propostos pelas comunidades do Parque Natural dos Tarrafes do Rio de Cacheu (PNTC) e das zonas de influência.

Este fundo apoia a utilização sustentada dos recursos naturais do Parque, assegurando paralelamente e com o mesmo nível de importância, o desenvolvimento económico da região e a conservação da biodiversidade. Trata-se de um mecanismo de distribuição de benefícios que pretende apoiar as comunidades do Parque a liderarem o seu próprio desenvolvimento, através da gestão sustentável dos recursos naturais.

OBJETIVOS E PRIORIDADES DO FASA

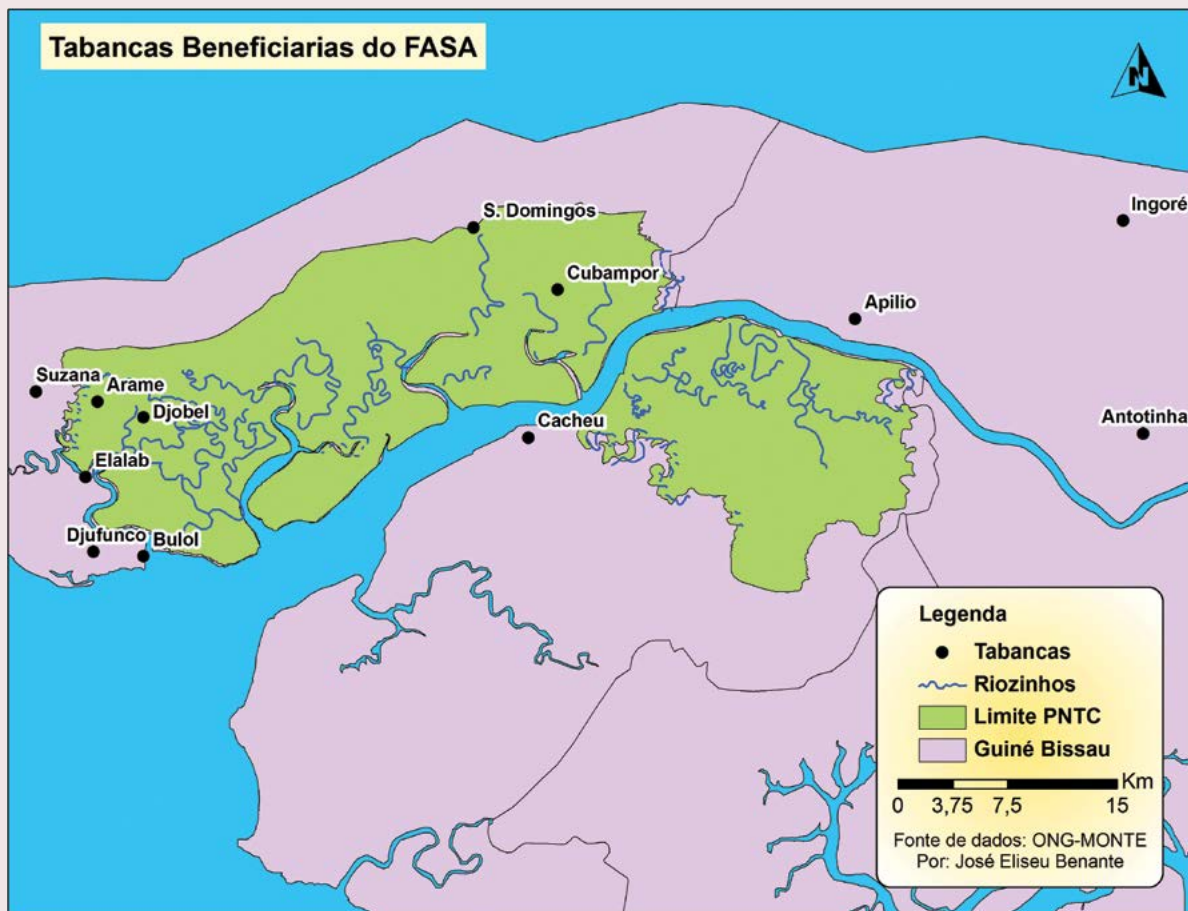
O FASA tem como prioridade o apoio a iniciativas que visam promover localmente, atividades económicas geradoras de rendimento, com implicações diretas ou indiretas na gestão sustentável dos recursos naturais da zona do PNTC.

O FASA tem como **objetivo geral** contribuir para o desenvolvimento económico e social liderado pelas comunidades da área do PNTC e zona de influência, através de atividades que promovam a gestão sustentável dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade.

O **objetivo específico** é apoiar as organizações da sociedade civil, informais ou formais, a diminuir os índices de pobreza e exclusão social no PNTC e contribuir para introdução e consolidação de atividades geradoras de rendimento que promovam boas práticas ambientais, que visem a boa gestão dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade, concentrando-se em seis eixos prioritários:

1. Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de produtos florestais não-lenhosos;
2. Desenvolvimento agrícola;
3. Atividades de apoio à promoção do Ecoturismo;
4. Infraestruturas e Promoção de serviços (social, educacional, água e saúde)
5. Reforço de capacidades.
6. Atividades de conservação e restauração dos ecossistemas naturais

Tabancas Beneficiárias do FASA



BENEFICIÁRIOS DO FASA

O FASA disponibiliza apoio a microprojetos apresentados por associações de base ou agrupamentos informais que geralmente representam uma ou mais tabancas, enquanto representantes coletivos do PNTC:

- Associações ou agrupamento de base, ou por um conjunto delas, estando ou não legalizadas, mas dispondo já de uma estrutura organizativa e com trabalho reconhecido pela comunidade;

- Grupo de pessoas que se pretenda constituir em associação ou agrupamento, constituindo o FASA uma iniciativa que irá contribuir para o seu desenvolvimento organizacional; e grupo de pessoas que, pela oportunidade, considera reunir as capacidades necessárias para implementar um projeto que visa beneficiar a sua comunidade. Estes indivíduos devem ser reconhecidos pela comunidade como elementos dinâmicos e merecedores de confiança.

- Escolas ou grupo de escolas que pretendem desenvolver atividades de reforço de capacidade dos seus alunos ou professores nos domínios de conservação e restauração dos ecossistemas naturais ou atividades que concorrem para este objetivo.

- Comités de gestão de tabancas.

METODOLOGIA FASA

Para a implementação do FASA é criada uma metodologia própria, baseada na ligação às entidades locais e numa rede de animadores, garantindo deste modo a abrangência do fundo em todo o PTNC. Para a sua execução foi criado um Comité de Gestão com representantes do IBAP, da Monte e da AD, com a participação de uma organização de base e *“lâmpada do campo”*, a COAJOC – Cooperativa Agro-pecuária de Jovens Quadros. Com funções mais práticas e de acompanhamento no terreno é também formada uma equipa de animadores locais que identificam 9 pontos focais na região e um subponto focal por tabanca.

Para apoiar a ação foram criados documentos de referência como o manual de funcionamento FASA, onde se encontra sistematizada toda a informação

sobre a aplicação do fundo e destinado em particular aos membros dos órgãos de execução do FASA para melhor compreenderem as suas funções e responsabilidades. Este manual, disponível no anexo 1, para além de clarificar o papel de cada interveniente, pretende ainda agilizar todo o processo de avaliação de candidaturas, apoio à elaboração de projetos, acompanhamento e avaliação. Por outro lado, estabelece aspetos relevantes para apoio à execução dos microprojetos, como por exemplo, responsabilidade sobre a assinatura dos contratos; compra de bens e serviços; requisitos a apresentar para a constituição de um beneficiário do fundo FASA.

Para a divulgação de informação sobre o fundo, foram criados um conjunto de instrumentos de comunicação e de apoio à implementação e processo de seleção dos projetos FASA, como a criação de uma Estratégia de difusão do FASA (anexo 2) tendo sido estabelecida uma parceria com as rádios comunitárias locais para a divulgação de informação nas diversas tabancas; um Guia dos requerentes e formulário de apresentação de proposta – apresentação da ideia de projeto (anexo 3); Guia dos requerentes

e formulário de apresentação de proposta – proposta completa (anexo 4); Critérios de seleção dos projetos FASA (anexo 5). A estratégia de implementação do FASA foi assim ajustada aos objetivos a atingir, bem como aos destinatários do fundo, permitindo assim um acesso democrático e igualitário ao mesmo. A informação chegou à população principalmente através de um anúncio a explicar as condições e requisitos para a apresentação de candidaturas ao fundo FASA, criado em várias línguas locais, e que passou nas rádios comunitárias de Suzana, São Domingos, Ingoré e Cacheu.

Após a passagem do anúncio FASA na rádio, realizou-se uma apresentação em massa do fundo, tendo sido dividida a região de Cacheu por zonas, para a realização de sessões de informação em algumas tabancas centrais: Varela, Edjim, Tenhate, Suzana, SD, Ingoré, S. Vicente, Cacheu e Churubrik. Para as tabancas da periferia a informação foi passada por telemóvel, num contato direto: animador; ponto focal; subpontofocal, ou recorrendo às rádios com datas da apresentação para a comunidade poder assistir.

Foram também realizadas ações de formação sobre os procedimentos FASA (anexo 6), para apoio à elaboração de microprojectos e sobre as normas e regulamento do PNTC, destinadas a todos os elementos da equipa de animadores e colaboradores no apoio à implementação do fundo. O objetivo desta ação é capacitar os animadores e os professores das Escolas de Verificação Ambiental, colaboradores FASA, em técnicas de elaboração de projetos.

As fichas para a pré-inscrição de projetos FASA foram divulgadas pelos pontos focais, assumindo estes a responsabilidade, em articulação com os subpontos focais, de apoiar a população para o preenchimento das mesmas. A informação recolhida com base nestas pré-propostas de intervenção permitiu estabelecer uma identificação das ideias de projetos a desenvolver e a sua pertinência face às prioridades de apoio do fundo FASA.

A aprovação dos projetos FASA foi realizada pelo Comité de Gestão. Com

base no montante total de cofinanciamento disponível e os critérios para seleção definidos, os projetos foram hierarquizados, de acordo com o tema ou atividades propostas de forma a avaliar a sua pertinência, tendo existido necessidade em algumas das proposta de realizar uma visitando o terreno. Após a seleção dos projetos procedeu-se a um apoio direto a cada um dos beneficiários dos projetos selecionados para elaborar em conjunto, o orçamento e desenvolvimento das atividades. AD e Monte foram responsáveis por acompanhar este processo.

Os projetos selecionados foram apresentados com apoio jurídico. Cada projeto contava com a presença de dois participantes.

Resultou a apresentação de 114 candidaturas, que originou 22 projetos FASA aprovados. A apresentação destes projetos foi realizada em reunião aberta a toda a comunidade, para a assinatura dos contratos de financiamento.

A rede de Animadores, juntamente com a equipa técnica e de coordenação do FASA continuaram a dar apoio na execução dos projetos aprovados mantendo de forma regular apoio e assistência técnica aos beneficiários dos projetos.



5. EIXOS TEMÁTICOS FASA E VALORES PARA A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO PNTC

Tal como já apresentado foram identificados seis eixos prioritários para a apresentação de propostas, com o objetivo de enquadrar a tipologia de projetos a apoiar, em função das necessidades identificadas pelas organizações do PNTC.

Por outro lado, constituem também áreas onde as entidades promotoras do FASA reúnem experiência com base em intervenções dinamizadas no Parque, o que permite apoiar a continuidade dos projetos após a sua conclusão:

1. Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de produtos florestais não-lenhosos;
2. Desenvolvimento agrícola;
3. Atividades de apoio à promoção do Ecoturismo;
4. Infraestruturas e Promoção de serviços (social, educacional, água e saúde)
5. Reforço de capacidades.
6. Atividades de conservação e restauração dos ecossistemas naturais

Para além destes eixos temáticos prioritários foram definidos critérios para a seleção dos projetos e que se relacionam com o valor dos mesmos para a conservação e preservação da biodiversidade no PNTC, em linha de conta com as preocupações e prioridades

identificadas para esta Área Protegida, na Estratégia Nacional para as áreas protegidas e a conservação da biodiversidade na Guiné-Bissau [2014-2020], elaborada pelo IBAP :

1. Proteção e conservação dos sistemas com alto valor para a conservação da biodiversidade
2. Proteção, conservação e recuperação da biodiversidade, em particular de espécies ameaçadas
3. Recuperação de áreas degradadas
4. Adaptação às alterações climáticas
5. Manutenção de paisagens de alto valor natural e cultural
6. Valorização dos produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente
8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade
9. Educação e sensibilização ambiental sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e da necessidade para a sua conservação



6. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS FINANCIADOS

Tal como já referido, no total foram apresentadas 114 candidaturas ao FASA, por representantes de 52 tabancas, 27 das quais incluídas no Parque, situando-se as restantes na sua envolvente. Destes foram aprovados 22 projetos, enquadrados por eixo estratégico, e com um valor total apresentado de 200 mil euros. O valor do financiamento FASA, no máximo de 85% do orçamento total proposto para a iniciativa, correspondeu a um total de 150 mil euros, sendo o montante de aproximadamente 50 mil euros o compromisso da comunidade para a execução dos seus próprios projetos.

O quadro seguinte permite uma leitura genérica da abrangência do fundo FASA e o impacto da mesma em termos de nº de população indiretamente abrangida, por localidade no Parque, bem como o número de projeto apoiados o valor dos mesmos por comunidade.

QUADRO Nº1 – RESUMO DO FASA, POR LOCALIDADE E POPULAÇÃO ABRANGIDA (CENSO 2009/INE)

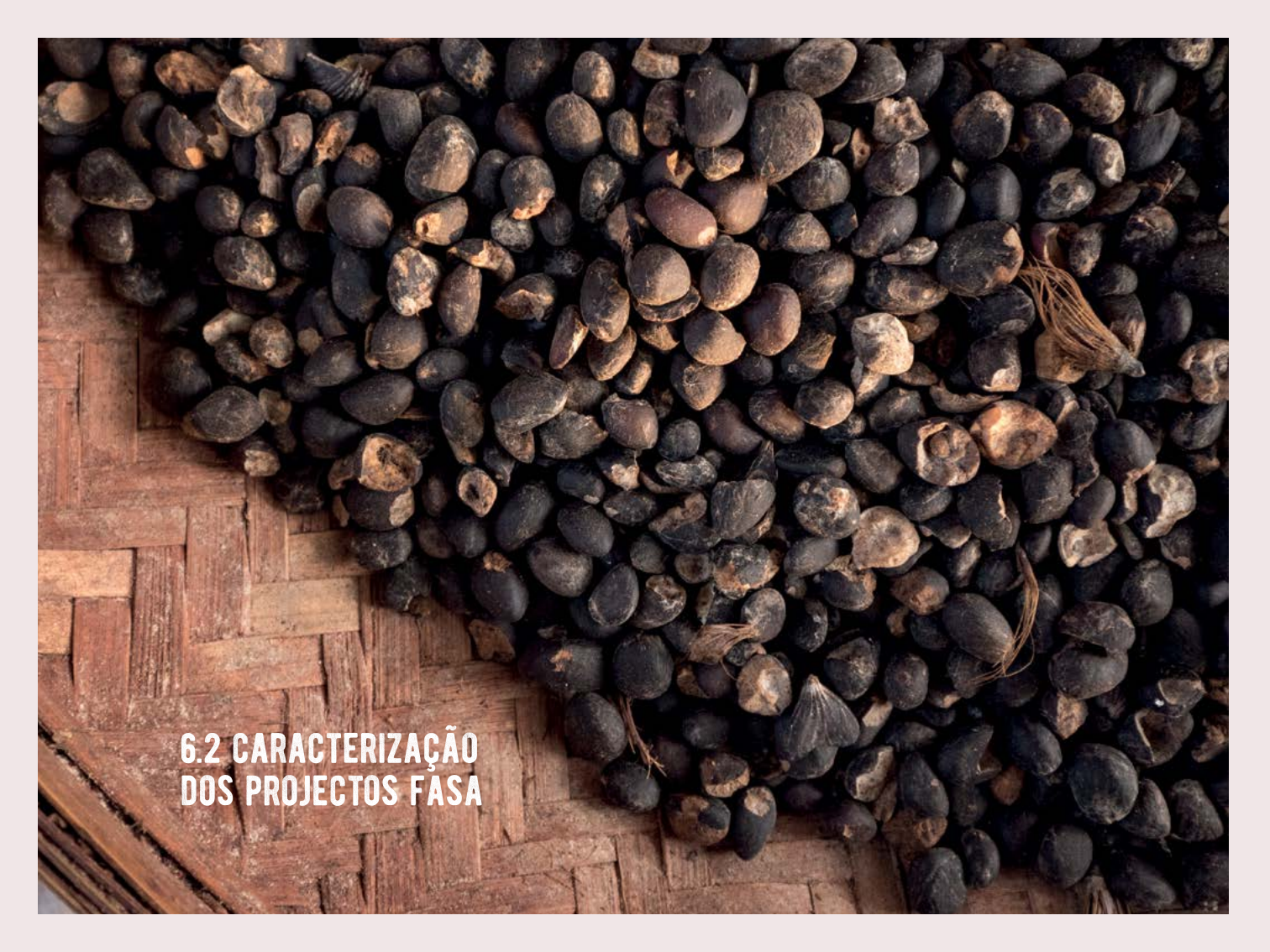
LOCALIDADES	POPULAÇÃO ABRANGIDA			NO PROJETOS	VALOR PROJETOS
	TOTAL	MASCULINO	FEMININO		
SÃO DOMINGOS	5674	2842	2832	7	74119,94
BULOL	252	141	111	1	6885,47
VARELA	597	299	298	1	11684,23
CACHEU	5102	2719	2383	2	18336,24
IGNORÉ	7808	3780	4028	3	25418,07
ARAME	1012	499	513	1	2691,37
SUZANA	1507	739	768	1	8481,55
ANTOTINHA	657	306	351	1	5973,47
APILIO	301	168	133	1	6230,1
ELALAB	460	239	221	1	9644,15
CUBAMPOR	414	200	214	1	7714,66
DJUFUNCO	607	338	269	1	14695,43
DJOBEL	223	119	104	1	11614,62
TOTAIS	24614	12389	12225	22	203489,3

No total o fundo FASA apoiou 24.614 pessoas (12.389 homens e 12.225 mulheres), o que corresponde a 88% de população do Parque beneficiada.

Abrangeu 13 comunidades distintas do Parque e da sua zona de influência, verificando-se um maior impacto nas localidades de São Domingos, Cacheu e Ignoré onde existiu mais do que um projeto apoiado e em consequência, um valor de montante projeto, superior aos das demais comunidades.

6.1 MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE ACORDO COM OS PRINCIPAIS EIXOS TEMÁTICOS



A close-up photograph showing a large pile of dark, irregularly shaped objects, possibly seeds or small stones, resting on a woven wooden mat. The objects are dark brown to black, with some lighter, tan-colored areas, suggesting they might be seeds or small stones. The wooden mat is made of thin, light-colored wooden strips woven together in a herringbone pattern. The text "6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PROJECTOS FASA" is overlaid in white, bold, sans-serif font in the bottom left corner.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PROJECTOS FASA



ATIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO

'01

GRENDA AMIGO DO AMBIENTE

LOCALIZAÇÃO

Ingoré

PESSOAS DE CONTACTO

Ussumane Camará

Presidente

955223018

969093254

António Pereira Batista

Vice-Presidente

955215508

966628144

EIXO TEMÁTICO

Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de PFNL

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

União de pequenos agricultores de Ingoré

FINANCIAMENTO

Custo total:

4.165.680 xof

(6.350,54€)

Financiado pelo

FASA: 3.540.330xof

(5.397,20€)

Contrapartida:

625.350xof (953,34€)



INGORÉ

“PODEMOS CONSUMIR NÃO SÓ ARROZ, DIVERSIFICANDO O CONSUMO”

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A produção intensiva de caju e o abandono de algumas práticas agrícolas tradicionais têm contribuído para a alteração da dieta alimentar de algumas comunidades. A diversidade da dieta tem sido comprometida ao longo do tempo, e a utilização de alguns suplementos alimentares de alto valor nutricional têm sido gradualmente abandonados. Como consequência destes fatores e ainda das alterações sociais que se verificam no interior de algumas comunidades, a situação nutricional um pouco por toda a Guiné-Bissau é preocupante. A introdução ou reintrodução de novos alimentos que contribuam para uma alimentação saudável e diversa deve ser incentivada.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Diversificar a dieta alimentar das famílias, aumentando a produção de mandioca de qualidade;
/Diversificar os rendimentos económicos das famílias de produtores e incentivar a transformação;
/Dinamizar práticas agrícolas sustentáveis e que contribuam para a conservação da biodiversidade.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

O cultivo da mandioca (produto de elevado valor nutricional) é uma opção adequada para aumentar a diversidade alimentar e melhorar os hábitos alimentares das famílias da região.

Para assegurar a disponibilidade regular deste produto é preciso adquirir uma nova variedade de mandioca, mais adaptada e resistente às pragas.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Criação de dois campos experimentais de produção de mandioca;
2. Compra de estacas de mandioca;
3. Produção e venda da mandioca produzida nos mercados locais;
4. Formação teórico-prática sobre novas técnicas de cultivo;
5. Formação em transformação de mandioca;

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade.

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A produção de mandioca incentiva uma prática agrícola mais diversificada. Além disso, a mandioca é um produto que pode ser transformado, aumentando assim o rendimento associado. A monocultura de caju promove uma homogeneização da paisagem, a redução das parcelas de agricultura familiar contribui para a diminuição da biodiversidade associada às práticas agrícolas.

AValiação DO PROJECTO

/Nº de agricultores que introduzem a produção de mandioca.
/Quantidade de mandioca produzida.
/Quantidade de mandioca de variedade adaptada produzida.

RECOMENDAÇÕES DO PROJETO

/Desenvolvimento de um plano de marketing para a introdução de produtos no mercado;
/Apoio ao desenvolvimento de uma rede de comercialização;
/Apoio à diversificação de produtos provenientes da transformação da mandioca.



ATIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO

'01

NÔ KA MATA MATU

LOCALIZAÇÃO

Ingoré

PESSOAS DE CONTACTO

EIXO TEMÁTICO

Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de PFNL

Cadijatu Baldé

Presidente

955411739

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Associação de produtores do sal no sistema moderno

António Pereira Batista

Vice-Presidente

955460469

966609564

FINANCIAMENTO

Custo total:

5.677.660xof

(8.655,54€)

Financiado pelo

FASA: 4.802.660xof

(7.321,61€)

Contrapartida:

875.000 xof

(1.333,93€)



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Na região de Cacheu e em todo o território da Guiné-Bissau, as mulheres estão em situações de maior vulnerabilidade económica e social. São também a camada mais dependente da exploração directa dos recursos naturais, como consequência são muitas vezes motores de grande pressão nos recursos haliéuticos e florestais.

“SOFRÍAMOS COM O FUMO E A TEMPERATURA PARA PRODUZIR O SAL”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Sensibilizar para os efeitos da produção de sal tradicional;

/Formação técnica para o fabrico de sal solar

/Promoção de uma actividade geradora de rendimento direccionado para as mulheres e que alivia a pressão nos recursos naturais;

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Ao criar uma forma alternativa de produção de sal evita-se a utilização da lenha. Este método é menos agressivo para o ambiente e para os recursos naturais.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Sensibilização radiofónica e presencial nas tabancas.
2. Formação sobre as diferentes etapas da produção de sal solar.
3. Identificação das salinas e processo de decantação.
4. Nivelamento do canteiro, medição de plástico e colocação.
5. Medição da % da solução salina e quantidade de água no canteiro.
6. Recolha do sal e materiais (plásticos, etc.)
7. Capacitação na gestão de pequeno negocio.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

6. Valorização dos produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade
8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A produção tradicional de sal utilizada pelas populações na região de Cacheu, e um pouco por todo o país, a lenha de tarrafe era utilizada em grande quantidade para, através da exposição da água a altas temperaturas, promover a evaporação e a cristalização dos sais. Para além da pressão exercida nos recursos naturais para a produção do sal, esta técnica tem ainda efeitos nocivos para a saúde das mulheres, que são expostas a fumos e ainda ao transporte de pesos muito elevados para o transporte da madeira.

AValiação DO PROJECTO

/Nº de mulheres que trabalham com a nova técnica.

/Quantidade de produto vendido.

RECOMENDAÇÕES

/Desenvolver parcerias com unidade de iodização;

/Venda a grosso para cantinas escolares, hospitais, restaurantes, etc;

/Marketing do produto.



ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO

'01

NÔ KUMI SAL IODADO

LOCALIZAÇÃO

São Domingos

EIXO TEMÁTICO

Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de PFNL

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Agrumusal

FINANCIAMENTO

Custo total:
5.420.100xof (8.262,89€)
Financiado pelo FASA:
4.607.085xof (7.023,46€)
Contrapartida:
813.015xof (1.239,43€)

PESSOAS DE CONTACTO

Fina Gomes
Presidente
955272094

Evelina Gomes
Vice-Presidente
966702064



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A produção de sal tradicional é uma tarefa exigente em tempo e de desgaste físico. É uma actividade essencialmente feminina que tem revelado muitos impactos negativos na gestão dos recursos naturais pelo excessivo consumo de lenha que obriga (principalmente de tarrafe). Esta actividade representa também uma ameaça à saúde das mulheres, que para a produção de sal estão expostas a fumos tóxicos e trabalhos muito pesados. A produção tradicional de sal é feita por mulheres mais velhas, já fora da idade fértil.

“CONSEGUIMOS AUMENTAR ECONOMIA FAMILIAR E MELHORAR A SAÚDE DA COMUNIDADE”.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

- /Melhoria da qualidade da produção de sal solar iodado.
- /Melhoria das técnicas de comercialização.
- /Criação de pontos de venda de sal iodado.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

O sal solar é uma técnica de salina que permite o fabrico de sal sem recurso a utilização de material lenhoso. É uma técnica que tem sido amplamente disseminada para reduzir a pressão nos recursos lenhosos, para melhorar as condições de trabalho das mulheres e para aumentar a produção de sal. A iodização do sal foi declarada obrigatória pelo Governo da Guiné-Bissau. Este producto, de uso obrigatorio em cantinas escolares e hospitais, ajuda a combater problemas de má nutrição materno-infantil e carências nutricionais da pequena infância.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.1 Sensibilização para mudançasna prática tradicional.
- 1.2 Formação em higiene e qualidade do sal, cuidados no processamento.
- 1.3 Análises de qualidade.
- 1.4 Compra de equipamentos para iodização.
- 1.5 Formação em iodização.
- 1.6 Formação em gestão de pequenas empresas.
- 1.7 Campanha de consumo de sal iodado.
- 1.8 Desenvolvimento da imagem do produto, novos mercados e canais de distribuição.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

6. Valorização dos produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade
8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação.

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A produção de sal solar diminui o consumo de lenha de mangal (Tarrafe) no PNTC.

AValiação DO PROJECTO

- /Nº de mulheres que utilizam a nova técnica. de produção de sal solar.
- /Nº de pontos de venda.
- /Toneladas produzidas.
- /Venda de sal.

RECOMENDAÇÕES

- /Campanha de sensibilização para os benefícios do sal iodado.
- /Formação acerca do embalamento e aprovisionamento do sal solar.
- /Diversificação do produto para alcance de vários mercados.



ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO

'01

NÓS AJUDAMOS-TE!

LOCALIZAÇÃO

São Domingos

EIXO TEMÁTICO

Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de PFNL

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Onenoral

FINANCIAMENTO

Custo total:
5.416.840xof (8.257,92€)
Financiado pelo FASA:
4.601.840xof (7.015,46€)
Contrapartida:
815.000 xof (1.242,46€)

PESSOAS DE CONTACTO

Pedro Ampacunhamen

Presidente

966917574

Carlos Ampacunhamen

Tesoureiro

969203133



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

No sector de São Domingos as actividades económicas são predominantemente agrícolas e piscatórias. Para além da produção intensiva de caju a maioria das comunidades praticam a agricultura itinerante, nomeadamente a cultura do arroz de sequeiro (m'pam-pam). Esta prática agrícola implica a desflorestação de parcelas para a plantação de arroz de ciclo curto. Para além destas actividades, outras oportunidades devem ser promovidas para evitar um contínuo de pressão nos recursos florestais.

“OS JOVENS FICARAM MOTIVADOS PELO AUMENTO DA PRODUÇÃO”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Adopção de técnicas melhoradas de produção de mel de tarrafe;

/Identificação, valorização e conservação das plantas melíferas da zona de intervenção

/Incentivo ao empreendedorismo jovem (produção de mel)

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Promovido como actividade alternativa ou complementar à agricultura itinerante, a produção de mel traduz-se em vantagens económicas e ambientais. O mel é um produto reconhecido pelos seus benefícios e já bem introduzido no

mercado, contudo a produção local e nacional não atinge o grande mercado. Além disso, o reconhecimento do mel como um produto económico importante contribui para a valorização dos recursos florestais. Além disso, mesmo no combate a incêndios florestais, os locais onde as colmeias estão instaladas são geralmente mais vigiados e também mais mantidos.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Capacitação nas boas práticas e qualidade de produção de mel.
2. Adquisição de materiais e equipamentos
3. Construção e instalação de colmeias tipo-queniano
4. Melhoria da extracção e separação de mel e cera.
5. Desenvolvimento de uma marca, embalagem e rotulagem do produto
6. Construção de loja e armazém de mel.
7. Sensibilização da comunidade para a promoção de boas práticas ambientais

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

1. Protecção e conservação dos sistemas com alto valor para a conservação da biodiversidade.
5. Manutenção de paisagens de alto valor natural e cultural.
6. Valorização de produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade.
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente.

8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade.

9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação.

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A produção de mel contribui para a valorização dos recursos florestais lenhosos e não lenhosos do PNTC. A produção e venda de mel sustenta a valorização do mel enquanto um produto económico importante e como um sub-produto florestal. A boa manutenção e preservação dos recursos florestais é, também, assim reconhecida como uma mais valia económica.

AValiação DO PROJECTO

/Número de jovens nas boas práticas de produção de mel de qualidade.

/Kg de mel produzidos, embalados e armazenados.

/Dados de venda de produto

RECOMENDAÇÕES

/Desenvolvimento de um plano de marketing para a introdução de produtos no mercado

/Apoio ao desenvolvimento de uma rede de comercialização;

/Desenvolvimento de linhas de produtos provenientes das áreas protegidas, bem como selos de qualidade e certificação.



ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO

'01

STINA BISSIF

LOCALIZAÇÃO

Cacheu

EIXO TEMÁTICO

Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de Produtos Florestais não Lenhosos.

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Sitna Bissif

FINANCIAMENTO

Custo total:
3.729.630xof
(5.685,78€)
Financiado pelo
FASA: 3.154.630xof
(4.809,20€)
Contrapartida:
575.000 xof (876,58€)

PESSOAS DE CONTACTO

Julia M'Bana

Secretaria

969047174

955345853

Domingos Antonioloopes

Conselheiro

966180634

955563827



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

O óleo de palma é a principal gordura vegetal utilizada na culinária da Guiné-Bissau, com grande valor simbólico e cultural. O método tradicional para a sua obtenção é semelhante em todo o país, havendo pequenas particularidades no processo que diferem de região em região.

“ÓLEO DE PALMA É TER DINHEIRO GUARDADO”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Melhorar as condições de vida das famílias que beneficiam do projecto.
/Valorizar o sub-produto da plameira como recurso florestal não lenhoso.
/Aumentar os rendimentos provenientes da transformação do óleo de palma através da melhoria da transformação e extração.
/Melhorar as técnicas de extração do fruto através da disseminação de práticas melhoradas que não comprometem a saúde das palmeiras.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A melhoria das condições de transformação favorece directamente a qualidade do produto final e o esforço dedicado à extração. O óleo de palma é um produto que permite conservar e vender em qualquer altura do ano, a um preço melhor de mercado ou quando surge uma necessidade familiar.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Adquisição de material.
2. Apoio à campanha de corte e extração de óleo.
3. Comercialização de óleo de palma, óleo de coconete.
4. Formação em boas práticas de extração e de higiene na manipulação do óleo de palma.
5. Sensibilização das extractoras de óleo de palma na exploração controlada do palmar.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO

1. Protecção e conservação dos sistemas com alto valor para a conservação da biodiversidade
5. Manutenção de paisagens de alto valor natural e cultural
6. Valorização dos produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente

8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação da biodiversidade
8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade.

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

Os resíduos da sua produção, em especial o coconote e o bagaço são empregues no fabrico do sabão preto e do óleo de coconote, apreciado na cosmética da pele.

AValiação DO PROJECTO

/Rendimento médio.
/Aumento de 20% no número de membros da associação que consegue extrair no mesmo dia.
/Quantidade de litros extraídos embalados e vendidos.
/Participação na sensibilização.
adaptada produzida.

RECOMENDAÇÕES

/Promover a aceitação de um produto de maior qualidade nos mercados nacionais.
/Promover redes de distribuição de produtos.



ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO

'01

USSOFORAL-ABRAÇAMOS

LOCALIZAÇÃO

Arame

PESSOAS DE CONTACTO

Lambradjata

Porta-voz

955281554

Rufinodjata

Presidente

EIXO TEMÁTICO

Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de PFNL

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Agrupamento Amigos Unidos de Elogonjo

FINANCIAMENTO

Custo total:

1.765.420xof

(2.691,37€)

Financiado pelo

FASA: 1.345.420xof

(2.051,08€)

Contrapartida:

420.000 xof (640,29€)



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Uma grande parte das famílias de Arame cultiva mandioca. Todos cultivam a mesma variedade “Gunyolé”, cuja produção ocorre exclusivamente entre novembro e dezembro.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Produção de uma variedade melhorada, e mais resistente, de mandioca, para assegurar a disponibilidade regular na zona.

/Aumentar os rendimentos económicos das famílias produtoras de mandioca.

/Dinamizar boas práticas ambientais que contribuem para a gestão sustentável dos recursos florestais.

“O PRODUTO CONSEGUIDO TEM UM VALOR INCALCULÁVEL”

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Com a introdução duma nova variedade, que é mais resistente as viroses e produz numa época diferente (Fevereiro a Abril) aumenta-se o período de disponibilidade da mandioca, permitindo que este alimento possa ser consumido como complemento alimentar nas refeições reduzindo assim o consumo de

arroz. Para além do autoconsumo, pretende-se criar uma rede de venda de mandioca tanto fresca como para transformação.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1.1 Passagem de propriedade do terreno para a associação.

1.2 Contactos para compra de estaca de mandioca.

1.3 Criação do comité de gestão do trabalho

1.4 Limpeza e vedação do terreno

1.5 Lavoura do terreno

1.6 Plantação de estacas

1.7 Limpeza regular dos campos

1.8 Recolha de sementes e criação dum viveiro de pau de carvão e pau de sangue.

1.9 Plantação de pau de carvão e pau de sangue.

1.10 Formação em técnicas de plantação da nova variedade de mandioca

1.11 Identificação e venda aos transformadores de mandioca.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

6. Valorização dos produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade

7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente

9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e

dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A criação de um viveiro e plantação de pau de sangue e pau de carbon ajudara na fertilização dos solos e reflorestação da floresta.

AValiação DO PROJECTO

/Nº de agricultores que utiliza a nova variedade

/Nº de sementes e plantas recolhidas, semeadas e repovoadas de pau de sangue e pau de carvão.

/Taxa de sobrevivência das espécies plantadas.

/Nº de agricultores formados e que utilizam as novas técnicas de cultivo.

/Venda de mandioca

RECOMENDAÇÕES

/Programar as execuções nas duas épocas propícias para a plantação da mandioca (antes e depois da época das chuvas)

/Criar parcerias para a comercialização e/ou transformação do produto

/Considerar uma segunda fase do projeto para a transformação da produção



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

'02

BACA PASSA-NÔ NA LABRA!

LOCALIZAÇÃO

Antotinha

EIXO TEMÁTICO

Desenvolvimento agrícola

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Agrupamento Watnassifa

FINANCIAMENTO

Custo total:

3.918.338xof (5.973,47€)

Financiado pelo FASA: 2.883.388xof

(4.395,62€)

Contrapartida:

1.035.000 xof

(1.577,85€)

PESSOAS DE CONTACTO

Alfredo Ntchama

Presidente

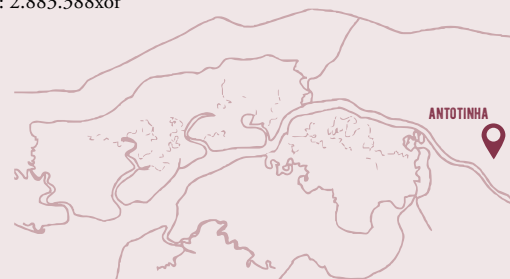
966574673

955291251

Jorge Mon

Vice-Presidente

966681333



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A comunidade de Antotinha dedica-se essencialmente à prática da pesca e da agricultura. O cultivo de arroz, produto base da alimentação, é produzindo em regime de sequeiro (pam pam) e de regadio (de bolanha). Fruto da rápida expansão da cultura do caju, tem havido uma grande diminuição de terras para cultivo de pam pam, o que resulta num aumento de pressão sobre os recursos florestais em torno desta tabanca. Algumas das bolanhas desta região estão desactivadas devido ao êxodo da força de trabalho jovem para as cidades ou outros países. A sua recuperação exige um grande esforço de trabalho e investimento económico.

“COM A MUDANÇA DA TÉCNICA DE TRABALHO TIVEMOS MAIS PRODUÇÃO”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

- /Produção de arroz de bolanha para a tabanca.
- /Promover a auto-suficiência alimentar das famílias.
- /Diminuir a pressão sobre as florestas adjacentes ao PNTC.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A degradação dos recursos florestais e a diminuição da biodiversidade em torno desta comunidade, e um pouco por toda a região, devido ao aumento das áreas desflorestadas para cultivo de arroz de sequeiro, é preocupante. Assiste-se também, um pouco por toda a região, a um aumento da insegurança alimentar. Algumas comunidades pretendem recuperar as suas bolanhas desactivadas, que são sistemas de produção de arroz mais produtivos mas que necessitam de um investimento elevado para a introdução de algumas tecnologias. A recuperação das bolanhas permite reduzir, significativamente, a desflorestação para cultivo de arroz de sequeiro (pam pam).

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Recuperação do dique principal
2. Construção de diques secundários
3. Fecho de canais
4. Colocação de tubos de drenagem da água nas bolanhas
5. Parcelamento
6. Instalação de sebes vivas para controlo da erosão dos diques (mangal)
7. Sensibilização para conservação dos recursos naturais

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

3. Recuperação de áreas degradadas
4. Adaptação às alterações climáticas
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A recuperação das bolanhas irá contribuir não só para a redução do corte de floresta, como também para a manutenção de um modo de vida tradicional baseado num conhecimento secular, a produção de arroz de bolanha.

AVALIAÇÃO DO PROJECTO

- /Cumprimento do dique recuperado
- /Nº de famílias com acesso a terra

RECOMENDAÇÕES

- /Os trabalhos de recuperação de bolanhas devem ser realizados no período seco;
- /Os diques devem ser protegidos com mangal para minimizar os efeitos das marés e da erosão;
- /Aumento da altura dos diques de cintura para reduzir os efeitos da subida do nível da água;
- /Promover encontros e intercâmbios entre os grupos de trabalho.

CUBAMPOR BROS

LOCALIZAÇÃO

Cubampor Felupe

EIXO TEMÁTICO

Desenvolvimento agrícola

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Bros

FINANCIAMENTO

Custo total:

5.060.484xof (7.714,66€)

Financiado pelo FASA: 3.765.484xof
(5.740,44€)

Contrapartida:

1.295.000 xof (1.974,22€)

PESSOAS DE CONTACTO

*Adelino Fernando
Intchana*

Ponto Focal
955446259

Passubai Gomes
Coordenador local dos
trabalhos na bolanha

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A tabanca de Cubampor pertence a etnia Fulupe. Para esta etnia o arroz é não só um produto alimentar, mas também uma moeda de troca e ainda um importante símbolo na cosmologia desta etnia. No entanto, fruto da popularidade do cultivo do caju (cultura de rendimento) muitas comunidades deixaram de fazer a manutenção dos diques de protecção das bolanhas, o que contribuiu para a sua rápida degradação e redução da produtividade. O preço de compra do caju aos produtores tem oscilado muito nos últimos anos, o que contribuiu para o aumento da insegurança alimentar. Perante este cenário, muitas comunidades regressam agora às bolanhas e iniciam um grande investimento na sua recuperação. O desinvestimento neste sistema produtivo tem consequências na produção de arroz, nos níveis de nutrição da população e na perda da identidade cultural e património desta etnia.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Aumentar a produtividade agrícola de arroz de bolanha.

/Diminuir a pressão sobre os recursos naturais, através da redução da desflorestação.

/Preservação do património cultural, natural e paisagístico do parque.

“PARA JÁ, AS NOSSAS BOLANHAS ESTÃO SALVAGUARDADAS”

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

As bolanhas, para além do seu cariz produtivo são também símbolos culturais felupes. Esta etnia depende do arroz de bolanha, não só para alimentação mas também para as suas cerimónias. Este sistema de produção de arroz é considerado uma prática tradicional de gestão de recursos naturais, que tem contribuído ao longo de séculos para a manutenção de manchas florestais bem conservadas. Nos dias de hoje, grande parte das tabancas vêm os seus jovens partir para as cidades em busca de oportunidades. Esta força de trabalho é fundamental para a manutenção dos diques de todo o sistema hidráulico, e a sua escassez aumenta a necessidade de alternativas à construção tradicional. Neste sentido é incentivada a introdução de inovações tecnológicas,

como a substituição das bombas tradicionais (cibe) pelos tubos de PVC, que apresentam maior durabilidade e menor necessidade de manutenção.

A produção de arroz de bolanha é na generalidade três vezes superior à produção de arroz de sequeiro.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.4 Recuperação do dique principal.
- 1.5 Construção de diques secundários.
- 1.6 Fecho do canal e melhora do sistema de drenagem da água doce nas bolanhas.
- 1.7 Emparcelamento da bolanha
- 1.8 Instalação de sebes vivas para controlo da erosão dos diques.
- 1.9 Sensibilização da comunidade para a conservação dos recursos naturais.
- 1.10 Cultivo de arroz de bolanha através da técnica tradicional.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

1. Protecção e conservação dos sistemas com alto valor para a conservação da biodiversidade
3. Recuperação de áreas degradadas
4. Adaptação às alterações climáticas
5. Manutenção de paisagens de alto valor natural e cultural
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente

9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A recuperação de bolanhas contribui para a diminuição da desflorestação para o cultivo de arroz de sequeiro. Além disso, contribui para a preservação dos valores culturais e naturais na região de Cacheu.

AValiação DO PROJECTO

- /Implicação da comunidade no projecto
- / Informação sobre técnicas locais de construção
- /Área recuperada para produção de arroz.
- /Gestão eficaz da água.
- /Aumento do número de famílias com acesso à terra para cultivo de arroz de bolanha.
- /Diminuição da erosão dos diques.
- / Manutenção do património natural em torno da tabanca e as bolanhas.

RECOMENDAÇÕES

- /Os trabalhos de recuperação de bolanhas devem ser realizados no período seco;
- /Os diques devem ser protegidos com mangal para minimizar os efeitos das marés e da erosão;
- /Aumento da altura dos diques de cintura para reduzir os efeitos da subida do nível da água;
- /Promover encontros e intercâmbios entre os grupos de trabalho.



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

'02

NÔ DJUNTA MON

LOCALIZAÇÃO

Apílio

EIXO TEMÁTICO

Desenvolvimento agrícola

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Widna Banhim

FINANCIAMENTO

Custo total:

4.086.680 xof (6.230,10€)

Financiado pelo FASA: 2.661.680 xof

(4.057,71€)

Contrapartida:

1.480.000 xof

(2.172,40€)

PESSOAS DE CONTACTO

Samba Embaló

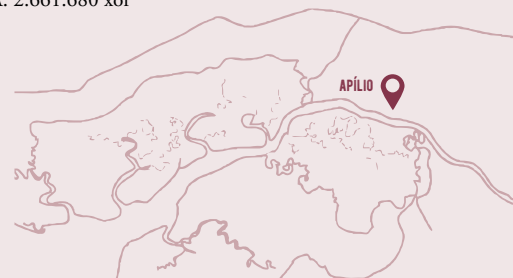
Presidente

969094116

955707019

João Lopes Moreno

Vice-Presidente



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

As zonas baixas de Apilho apresentam um potencial agrícola enorme para a produção de arroz. No entanto, fruto do aparecimento do cultivo do caju, as populações deixaram de fazer a manutenção dos diques de proteção das bolanhas, o que contribuiu para a sua rápida degradação, com a consequente diminuição da produção de arroz de bolanha.

“AUMENTAMOS A PRODUÇÃO DE ARROZ COM UMA BOA GESTÃO DE ÁGUA. CONSEGUIMOS RENDIMENTO PARA A TABANCA.”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

- Aumentar a produção de arroz de bolanha
- Contribuir para a manutenção da água doce nos poços
- Diminuir a pressão sobre as florestas do PNTC

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A comunidade de Apilho vive essencialmente da pesca e da agricultura, produzindo arroz de sequeiro (m'pam pam) e de regadio (de bolanha), recolhendo os produtos das palmeiras e ainda cultivando a castanha de caju. Fruto da rápida expansão da cultura do caju, tem

havido uma grande diminuição de terras para cultivo de m'pam pam, aumentando a pressão sobre os recursos florestais das áreas terrestres em torno desta tabanca. Como consequência, existe uma degradação ambiental notória ao nível dos recursos florestais, e muito provavelmente da biodiversidade a eles associada, e um aumento da insegurança alimentar, visto que o espaço para cultivo de arroz de sequeiro é cada vez menor e que esta técnica é francamente menos produtiva do que o arroz de bolanha. O projeto pretende contribuir para a segurança alimentar das populações de Apilho e aliviar a pressão sobre os recursos florestais terrestres na zona do planalto, contribuindo para evitar a desflorestação associada à prática de m'pam pam. A rápida expansão da cultura do caju provocou também um abandono gradual das bolanhas. O projeto contribuirá também para a manutenção de um modo de vida tradicional, fundamental para a sobrevivência desta população, baseado num conhecimento secular na produção de arroz de bolanha.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.1 Reforço do dique principal
- 1.2 Construção de diques secundários
- 1.3 Fecho de canais
- 1.4 Colocação de tubos de drenagem da água nas bolanhas
- 1.5 Emparcelamento
- 1.6 Instalação de sebes vivas para controlo da erosão dos diques
- 1.7 Plantação de tarrafe em áreas degradadas

1.8 Sensibilização para conservação dos recursos naturais

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

3. Recuperação de áreas degradadas
4. Adaptação às alterações climáticas
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação.

AÇÕES COMPENSATÓRIAS

A recuperação de bolanhas contribui para a diminuição da desflorestação para o cultivo de arroz de sequeiro. Além disso, contribui para a preservação dos valores culturais e naturais na região de Cacheu.

AValiação DO PROJECTO

/Cumprimento do dique recuperado
/Nº de famílias com acesso a terra

RECOMENDAÇÕES

/Os trabalhos de recuperação de bolanhas devem ser realizados no período seco;
/Os diques devem ser protegidos com mangal para minimizar os efeitos das marés e da erosão;
/Aumento da altura dos diques de cintura para reduzir os efeitos da subida do nível da água;
/Promover encontros e intercâmbios entre os grupos de trabalho.



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

'02

NÔ KUMPU!

LOCALIZAÇÃO

Suzana

EIXO TEMÁTICO

Desenvolvimento agrícola

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

União Associativa dos Filhos e Amigos de Suzana

FINANCIAMENTO

Custo total:

5.563.530 xof (8.481,55€)

Financiado pelo FASA:

4.135.530 xof

(6.304,57€)

Contrapartida:

1.428.000 xof

(2.176,97€)

PESSOAS DE CONTACTO

Eduardo A Djata

Presidente

955773773

966673773



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A sua localização nas terras baixas do litoral, numa zona de transição entre a parte terrestre e a parte marinha do litoral faz com que estas comunidades e os seus modos de vida apresentem elevada vulnerabilidade à subida do nível do mar como consequência das actividades humanas e das alterações climáticas.

**“CHOVER O QUE CHOVER TEMOS
A PRODUÇÃO GARANTIDA.
O TRABALHO NA BOLANHA
É MUITO DURO E OS JOVENS
PREFEREM PROCURAR OUTRAS
FONTES DE RENDIMENTO
MENOS CANSATIVAS.”**

OBJECTIVOS DO PROJECTO

- /Garantir e aumentar a productividade do arroz de bolanha
- /Contribuir para a melhoria do estado nutricional e auto-suficiência da população.
- /Reduzir a desflorestação de floresta e tarrafe

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Uma forma de apoiar a segurança alimentar da população é mantendo este modo de vida tradicional que depende, em grande medida, da manutenção do cultivo do arroz de bolanha (que só é possível com a manutenção dos diques em bom estado). Esta actividade secular contribui ainda para a valorização do património natural, cultural e paisagístico desta região.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Construção de um dique principal
2. Fecho dos canais principais
3. Instalação de tubos de escoamento de água.
4. Sensibilização sobre a importância da conservação dos ecossistemas (neste caso, mangal)
5. Plantação de tarrafe e outras espécies em áreas degradadas.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

3. Recuperação de áreas degradadas
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

O apoio à recuperação de Bolanhas é uma das medidas mais eficazes para a promoção da conservação dos recursos florestais. A produção de arroz de Bolanha é mais eficiente que a produção de arroz de sequeiro ou pampam, uma das grandes causas da desflorestação na Guiné-Bissau. Além disso, a produção de arroz de Bolanha tem uma componente simbólica muito importante para as comunidades produtoras de arroz, e o abandono da sua prática poderá conduzir a grandes desestruturas sociais e ambientais.

AValiação DO PROJECTO

- /Aumento da produção de arroz de bolanha
- /Aumento do nº de famílias com acesso a terra para cultivo de arroz
- /População mais nutrida
- /Redução das práticas nefastas para o ambiente
- /Aumento do tarrafe plantado

RECOMENDAÇÕES

- /Levantamento de dados de produção;
- /Intercâmbio entre os “Engenheiros de Tabanca”. Principalmente entre norte e sul;
- /Procuras de apoio na selecção de variedades locais mais adequadas aos contextos em mudança. Comparação entre tabancas vizinhas.



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

'02

UTCHOCORAL – NÓS FAZEMOS!

LOCALIZAÇÃO

Elalab

EIXO TEMÁTICO

Desenvolvimento agrícola

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Tabanca de Elalab

FINANCIAMENTO

Custo total:

6.326.145 xof (9.644,15€)

Financiado pelo FASA:

4.495.145 xof

(6.852,80€)

Contrapartida:

1.831.000 xof

(2.791,34€)

PESSOAS DE CONTACTO

Mário Sungo

Representante da Comunidade

955526846

966673443

Mateus Kalamos Djedjo

Membro da Comunidade



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A sua localização nas terras baixas do litoral, numa zona de transição entre a parte terrestre e a parte marinha do litoral faz que estas comunidades e os seus modos de vida apresentem elevada vulnerabilidade à subida do nível do mar como consequência das actividades humanas e das alterações climáticas...

“SE ESTE TRABALHO NÃO TIVESSE SIDO FEITO, NÃO SEI COMO SERIA A SITUAÇÃO”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Sensibilizar a população sobre segurança alimentar.
/Diminuição da pressão sobre os recursos naturais.
/Preservação do património cultural da etnia Felupe.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Uma forma de apoiar a segurança alimentar da população é mantendo este modo de vida tradicional que depende, em grande medida, da manutenção do cultivo do arroz de bolanha (que só é possível com a manutenção dos diques em bom estado). Esta actividade secular contribui ainda

para a valorização do património natural, cultural e paisagístico desta região.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.1 Sensibilização para a conservação dos recursos naturais.
- 1.2 Manutenção e melhoria das bolanhas
/Dique principal
/Diques secundários
/Fecho do canal
/Medição dos canais de drenagem e dos desníveis
/Fabrico de tampas tradicionais
/Colocação de tubos de drenagem
/Emparcelamento da Bolanha
- 1.3 Criação do comité de gestão

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

4. Adaptação às alterações climáticas
5. Manutenção de paisagens de alto valor natural e cultural
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente
9. Educação e sensibilização ambiental sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e da necessidade para a sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

O apoio à recuperação de Bolanhas é uma

das medidas mais eficazes para a promoção da conservação dos recursos florestais. A produção de arroz de Bolanha é mais eficiente que a produção de arroz de sequeiro ou pampam, uma das grandes causas da desflorestação na Guiné-Bissau. Além disso, a produção de arroz de Bolanha tem um componente simbólico muito importante para as comunidades produtoras de arroz, e o abandono da sua prática poderá conduzir a grandes desestruturas sociais e ambientais.

AValiação do Projecto

/Aumento da produção de arroz de bolanha.
/Manutenção de zonas de tarrafe e florestais em torno da tabanca.
/Boa circulação de água entre as parcelas e o canal principal.
/Diminuição/perda de terra resultado da entrada da água salgada
/Aumento do número de família com acesso à terra para cultivar arroz.

RECOMENDAÇÕES

/Levantamento de dados de produção;
/Intercâmbio entre os “Engenheiros de Tabanca”. Principalmente entre norte e sul;
/Procuras de apoio na selecção de variedades locais mais adequadas aos contextos em mudança. Comparação entre tabancas vizinhas.



ATIVIDADES DE APOIO À PROMOÇÃO DO ECOTURISMO

'03

DJA GUIMABILAR

LOCALIZAÇÃO

São Domingos

EIXO TEMÁTICO

Atividades de apoio
à promoção do ecoturismo

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Associação Agrupamento
de Mulheres de Murcunda

FINANCIAMENTO

Custo total:
7.193.212 xof
(10.965,98€)
Financiado pelo FASA:
5.093.212 xof (7.764,55€)
Contrapartida:
2.100.000 xof (3.201,43€)

PESSOAS DE CONTACTO

Jorgete Benante
Presidente
955105282

Aminata Djaló
Vice-Presidente
955786889



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A região de Cacheu é por tradição território Felupe e Manjaco. São tradicionalmente comunidades conservadoras dos seus valores culturais, e uma das suas maiores riquezas reside no pano. Estes panos são utilizados para vários tipos de cerimónias, desde casamentos a funerais, e são transmitidos de geração em geração.

A produção destes panos no território da Guiné-Bissau tem vindo a diminuir consideravelmente e a sua aquisição está neste momento reduzida ao Senegal.

“AGORA TEMOS O NOSSO PRÓPRIO DINHEIRO PARA GERIR NA FAMÍLIA”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Resgatar e valorizar a arte da tinturaria tradicional através da utilização de plantas tintureiras (autóctones).

/Capacitar os membros do agrupamento de novos conhecimentos para o desenho e produção de vários tipos de panos. Produzindo novos desenhos, formatos e produtos adequados à exigência do mercado.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A dificuldade de aquisição destes panos na Guiné-Bissau contribui para o desaparecimento de padrões tradicionais, fabrico de linhas, cores e motivos. Neste sentido, o resgate desta prática, que vinha a desaparecer essencialmente por motivos económicos, poderá agora sobreviver também pela procura activa de novos mercados que contribuam para garantir a estrutura de produção.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Formação em desenvolvimento de novos padrões e modelos.
2. Identificação de plantas tintureiras em São Domingos.
3. Formação em produção de tintas naturais
4. Definição de modelos para comercialização.
5. Compra de material e equipamentos.
6. Desenvolvimento de um plano de comercialização e desenvolvimento de mercado.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

6. Valorização dos produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente.

AÇÕES COMPENSATÓRIAS

Tradicionalmente o tingimento de panos era feito com recurso a técnicas de tinturaria tradicionais, utilizando plantas silvestres. O resgate dessa prática e do conhecimento de plantas tintureiras, contribui para a conservação da diversidade biológica e até cultural da Região de Cacheu.

A familiarização com as plantas tintureiras permite, para além do reconhecimento de mais um produto florestal não-lenhoso com valor económico, também a sensibilização para a importância da conservação dos recursos florestais.

AValiação DO PROJECTO

/Quantidade de modelos e padrões desenvolvidos.

/Quantidade de panos produzidos de acordo com as novas técnicas (Felupes, manjacos e Batiques).

/Número de panos vendidos.

RECOMENDAÇÕES

/Desenvolvimento de uma rede de comercialização sólida e abrangente, desde Hóteis, Restaurantes, Lojas, Aeroportos, etc.

/Atualização de modelos, cores e padrões.



ATIVIDADES DE APOIO À PROMOÇÃO DO ECOTURISMO

'03

SAFINO

LOCALIZAÇÃO

São Domingos

EIXO TEMÁTICO

Atividades de apoio
à promoção do ecoturismo

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Associação Agrupamento
de Mulheres de Murcunda

PESSOAS DE CONTACTO

Siraté Fati

Presidente

955243451

Mariama Mandjan

Vice-Presidente

955894294

966710524

FINANCIAMENTO

Custo total:

8.170.200xof (12.455,39€)

Financiado pelo FASA:

6.333.200xof (9.654,90€)

Contrapartida:

1.837.000 xof (2.800,49€)



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Do fruto da palmeira, Dendém, resulta um caroço cujo óleo é muito procurado e apreciado por toda a Guiné-Bissau, designado por coconete. Este óleo é essencialmente utilizado para o fabrico de sabões e sabonetes. O elevado preço de mercado deste óleo de coconete, devido à dificuldade na sua extracção, contribui para margens muito baixas e pouco atrativas para o fabrico local de sabões e sabonetes.

“A VENDA DO PRODUTO AJUDA-NOS A MELHORAR O RENDIMENTO FAMILIAR”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

Valorizar os sub-produtos da palmeira, nomeadamente o Coconete, através da sua transformação em óleo para produção de sabão e sabonete natural.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Actualmente as mulheres que fabricam sabão adquirem o óleo de coconete no Senegal ou na Gâmbia, e transformam-no em pequenas unidades informais. Através do acesso a equipamento apropriado para a extracção do óleo irá aumentar o lucro proveniente da transformação do produto em sabão e sabonetes.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Compra de material e equipamento.
2. Acção de formação em extracção de óleo.
3. Produção e comercialização de óleo em bruto
4. Formação em produção de sabonete de essências naturais
5. Desenvolvimento de um plano de comercialização e venda.
6. Apoio à comercialização dos produtos

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

6. Valorização dos produtos florestais não-lenhosos associados a biótopos importantes para a conservação da biodiversidade
7. Utilização de práticas/técnicas tradicionais amigas do ambiente.

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

O óleo de coconete é um produto florestal não-lenhoso cuja comercialização poderá trazer retornos às populações residentes nesta área protegida. A exploração racional e sustentável dos palmares podem permitir às populações locais várias formas de rendimento adicional.

AValiação DO PROJECTO

- /Litros de óleo de coconete produzido
- /Unidades de sabão e sabonete produzidos
- /Unidades de sabão e sabonete vendidos

RECOMENDAÇÕES

- /Elaboração de estudos de mercado que permitam desenvolver produtos direccionados para os consumidores;
- /Desenvolver redes de contacto com Hóteis e Lojas de artesanato;
- /Promover uma rede de comercialização que permita a venda dos produtos para vários públicos e locais;
- /Apoiar o desenvolvimento de redes de pequenos produtores (e PFNL e outros).



INFRAESTRUTURAS E PROMOÇÃO DE SERVIÇOS

'04

ABASTECIMENTO DE ÁGUA SAUDÁVEL – ÁGUA | NÔ VIDA

LOCALIZAÇÃO

Bulol e Djufunco

PESSOAS DE CONTACTO

Fernando Djeme

Infraestruturas e Promoção de serviços

Presidente Associação Bulol

966851722

EIXO TEMÁTICO

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Associação dos Filhos e Amigos de Bulol
Tabanca de Djufunco

Zé Augusto Djata

Representante Djufunco

955554623

FINANCIAMENTO

Custo total:

9.639.570xof

(14.695,43€)

Financiado pelo

FASA: 6.559.570xof

(10.000€)

Contrapartida:

3.080.000 xof

(4.695,43€)



“DANTES ERA DIFÍCIL CONSEGUIR ÁGUA, E FICAVA TARDE PARA FAZER A COMIDA E O RESTO DE TRABALHOS”

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

As tabancas de Djufunco e Bulol obtêm parte da água que utilizam a partir da recolha da água de chuva ou água estagnada em lagoas próximas da tabanca ou em buracos escavados, a alguns quilómetros de distância da tabanca. Estas zonas são delicadas pelo facto de estarem em terrenos muito arenosos, o que dificulta a resistência de qualquer construção que exige profundidade no solo, além disso a 4 metros do nível de solo freático, existe já água salgada.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Permitir o acesso a água com qualidade para consumo dos habitantes.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A construção de poços, com estruturas reforçadas e adaptadas às características do solo, irá possibilitar o fornecimento de água saudável em quantidade suficiente para ambas as populações durante todo o ano evitando o elevado risco de contaminação fecal das águas.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.1 Formação para criar um comité de gestão de água e promoção de higiene.
- 1.2 Construção de um poço melhorado em Djufunco.
- 1.3 Construção de um poço, depósito e fontanário em Bulol.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

4. Adaptação às alterações climáticas
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

Com a construção dos poços vai-se reduzir o número de doenças de origem hídrica, assim como permitir uma maior disponibilidade das mulheres para se dedicarem a outras atividades.

AValiação DO PROJECTO

/Nº de habitantes que tem acesso a água com qualidade proveniente dos novos poços
/Litros de água com qualidade disponível diariamente

RECOMENDAÇÕES

/Informar a comunidade sobre as exigências técnicas do poço (localização, distância da tabanca, etc.), receber e considerar suas opiniões até aprovação conjunta (comunidade, técnico) das características finais do poço.
/Informar a comunidade sobre as exigências técnicas do poço (localização, distância da tabanca, etc.), receber e considerar suas opiniões até aprovação conjunta (comunidade, técnico) das características finais do poço.
/No caso de projetos de curta duração (3-4 semanas), disponibilizar o valor total das execuções no início do projeto.
/Importante programar e realizar as execuções antes do início da época das chuvas.
/Formular melhor dois projetos diferenciados, um para cada uma das tabancas.



INFRAESTRUTURAS E PROMOÇÃO DE SERVIÇOS

'04

CACHEU CIDADI LIMPO

LOCALIZAÇÃO

Cacheu

PESSOAS DE

CONTACTO

EIXO TEMÁTICO

Infraestruturas e Promoção de serviços Responsável na Área da Limpeza

966641925

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Confederação dos Manjuandade de Cacheu

Teresa Mendes

Coordenadora das mulheres

955538982

FINANCIAMENTO

Custo total:

8.298.160 xof (12.650,46€)

Financiado pelo

FASA: 6.493.160 xof

(9.898,76€)

Contrapartida:

1.805.000 xof

(2.751,70€)



“TEMOS ILUSÃO DE CACHEU SER A CIDADE MAIS LIMPA”

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

O lixo de Cacheu é reencaminhado (depósito directo ou arrastamento) para o Rio por falta de um sistema de recolha. Como consequência a contaminação a médio e longo prazo das águas do Rio contribui para a degradação do ecossistema diminuindo o número de espécies emblemáticas do PNTC (manatis, flamengos, tartarugas marinhas, etc..)

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Implementar um sistema de recolha e gestão de resíduos nos locais mais povoados e onde há uma maior acumulação do lixo.
/Sensibilizar diferentes grupos produtores de lixo.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Ao ter um sistema fiável de recolha de lixo, assim como uns lugares para deposita-lo evitaremos a distribuição do mesmo nas ruas e por conseguinte no Rio, ajudando na protecção das espécies emblemáticas assim como melhorando a qualidade de vida dos moradores de Cacheu.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.1 Apresentação do projeto para a população e administração local.
- 1.2 Criação de uma comissão de controlo e planificação de trabalho.
- 1.3 Implementação de 15 unidades de recolha de lixo.
- 1.4 Definição de sistema de pagamento de recolha de lixo.
- 1.5 Sinalização de aterro.
- 1.6 Construção de local para depósito de pilhas.
- 1.7 Criação de grupo de sensibilização.
- 1.8 Campanhas de sensibilização, e angariação de clientes, porta a porta.
- 1.9 Ações de limpeza nos bairros.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

2. Protecção, conservação e recuperação da biodiversidade, em particular de espécies ameaçadas
3. Recuperação de áreas degradadas
5. Manutenção de paisagens de alto valor natural e cultural
8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

AÇÕES COMPENSATÓRIAS

A sensibilização realizada com a comunidade será de grande ajuda na hora de reduzir estes resíduos e proteger a riqueza vegetal e animal do parque.

AValiação DO PROJECTO

/Nº de tanques colocados
/Frequência de recolha de lixo
/Programa de rádio de higiene e saneamento básico

RECOMENDAÇÕES

/Convém fazer um estudo de mercado no início do projeto para determinar o preço do serviço, o nº de contentores necessários para a sustentabilidade económica da ação.
/Indispensável envolver as autoridades locais (administrador, governador) no processo.
/Importante fazer campanha de sensibilização e criar parcerias com associações locais.
/Convém associar um serviço de limpeza ao de recolha dos contentores de lixo reforçando assim o impacto positivo da ação.



INFRAESTRUTURAS E PROMOÇÃO DE SERVIÇOS

'04

GARROGHE GHUTE

LOCALIZAÇÃO

Djobel

EIXO TEMÁTICO

Infraestruturas e Promoção de serviços

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Associação de Filhos e Amigos de Djobel

FINANCIAMENTO

Custo total:
7.618.691xof (11.614,62€)
Financiado pelo
FASA: 6.497.991xof
(9.906,12€)
Contrapartida:
1.120.699xof
(1.708,50€)

PESSOAS DE CONTACTO

Remom Djiffam
Presidente
955347932

Eduardo
Secretário executivo
955516559



“NÃO QUEREMOS ENVIAR AOS NOSSOS FILHOS A SENEGAL PARA ESTUDAR. PODEMOS ACOMPANHAR AOS NOSSOS FILHOS ATÉ 4 CLASSE”

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Djobel é um aglomerado formado por várias ilhas, banhadas por água salobre. Devido à sua localização geográfica e isolamento, a maioria dos professores abandonam as suas funções. Uma das dificuldades nas construções de escolas é a ação da humidade, que acaba por danificar os materiais, fazendo com que desmoronem impedindo que as crianças tenham acesso à educação

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Contribuir para o aumento da taxa de acesso de crianças à educação básica de qualidade.

/Diminuir o êxodo populacional da tabanca

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Uma escola comunitária em Djobel com professores locais é o ponto de partida para diminuir o analfabetismo na tabanca. Deste modo as crianças, deixam de ter necessidade de se deslocarem para Suzana ou São Domingos, o que permite reforçar a sua ligação à terra, bem como, a criação de um sistema educativo para todos.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.1 Apresentação do projeto.
- 1.2 Definição de equipa pela construção da escola e definição do local.
- 1.3 Construção da escola de Djobel e inscrição da escola na rede EVA
- 1.4 Aquisição e construção de mobiliário escolar
- 1.5 Construção de viveiro de cibe
- 1.6 Recrutamento de professor básico pelo comité de gestão de escola

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A construção da infraestrutura vai diminuir a pressão no mangal ajudando na conservação das espécies vegetais do parque

AValiação DO PROJECTO

/Nº de crianças com acesso a uma educação básica de qualidade num ambiente de aprendizagem segura.

RECOMENDAÇÕES

/Informar a Delegação de Educação sobre o início do projeto para a implicação de turmas e para a afetação de professores/as suplementares.

/Começar a construção no princípio do ano com vista a poder finaliza-la antes da época das chuvas.

/Comunicar aos parceiros com intervenção nos programas de cantinas escolares a construção das novas instalações.

/Considerar uma segunda fase do projeto para a construção de latrinas, ponto de água e cozinha.



INFRAESTRUTURAS E PROMOÇÃO DE SERVIÇOS

'04

INGORÉ CIDADE LIMPA!

LOCALIZAÇÃO

Ingoré

EIXO TEMÁTICO

Infraestruturas e Promoção de serviços

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Aguibef

FINANCIAMENTO

Custo total:
6.829.818 xof (10.411,99€)
Financiado pelo FASA:
5.802.318 xof
(8.845,58€)
Contrapartida:
1.027.500 xof
(1.566,41€)

PESSOAS DE CONTACTO

Madam Candé

Presidente

955272217

966706853

Binta Baldé

Vice-Presidente

966878243



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

Ingoré é um dos maiores centros comerciais da Região de Cacheu, devido à grande concentração de comerciantes de caju, arroz, peixe e hortícolas. A sua proximidade à fronteira potencia as trocas comerciais, sendo um grande exemplo o Lumo de Ingoré (Mercado), que se realiza com uma regularidade de um dia por semana.

“FINALMENTE INGORÉ ESTÁ A FICAR MAIS LIMPO”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Implementar um sistema de recolha de lixo.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

Ingoré está situado numa zona húmida de grande importância para as aves.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1.1 Proposta de modelo de recolha de lixo (regularidade de recolha por zona, estimativa de custos por zona, recursos humanos por zona, plano de trabalho mensal)

1.2 Aquisição de materiais

1.3 Apresentação de sistema de recolha de lixo por zona (Mercado, Bares, Discotecas e Bairros)

1.4 Colocação de tanques de recolha e implementação de sistema de recolha para o aterro (Rua principal)

1.5 Sinalização de Aterro de lixo e separação de pilhas (num local separado)

1.6 Ações de limpeza em cada bairro para angariação de clientes.

1.7 Ações de sensibilização durante as limpezas.

1.8 Distribuição de T-shirts para primeiros 100 contratos.

1.9 Programas e publicidades na rádio, e entrevistas na rua e em casas de clientes

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade

9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

AÇÕES COMPENSATÓRIAS

A limpeza e gestão do lixo não só melhora o bem-estar humano, também ajuda aos ecossistemas na conservação da Biodiversidade.

AValiação do Projecto

/Frequência de recolha

/Identificação do aterro

/Nº de pontos de recolha de lixo

RECOMENDAÇÕES

/Realizar um estudo de mercado no início do projeto para determinar o preço do serviço, o nº de contentores necessários para a sustentabilidade económica da ação.

/Envolver as autoridades locais (administrador, governador) no processo.

/Realizar campanha de sensibilização e criar parcerias com associações locais.

/Associar um serviço de limpeza ao de recolha dos contentores de lixo reforçando assim o impacto positivo da ação.

/Começar o serviço num espaço público (mercado, hospital) e amplia-lo, a seguir, aos bairros.

/Adquirir material (“canter”) em bom estado.



INFRAESTRUTURAS E PROMOÇÃO DE SERVIÇOS

'04

SANDIMINGO, CIDADI LIMPO

LOCALIZAÇÃO

São Domingos

EIXO TEMÁTICO

Infraestruturas e promoção de serviços

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Mercado de São Domingos

PESSOAS DE CONTACTO

Issuf Djata

Administrador do mercado

955267135

966031080

FINANCIAMENTO

Custo total:

9.274.635xof (14.139,09€)

Financiado pelo FASA:

6.424.635xof (9.794,29€)

Contrapartida:

2.850.000xof (4.344,80€)



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

São Domingos encontra-se num lugar estratégico para trocas comerciais a nível da sub-região. Com a existência do mercado comunitário, da paragem, da feira semanal, juntamente com o crescimento da cidade, a produção de lixo intensifica-se. Associada à produção de lixo aumentam também os problemas de saúde e a contaminação de solos e água.

“DANTES TRANSPORTÁVAMOS O LIXO DE BICICLETA AGORA TEMOS UM CANTER QUE PASSA BUSCA-LO”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Criar um sistema fiável, regular e frequente de recolha e gestão de lixo urbano

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

O mercado comunitário de São Domingos já beneficiava de um sistema de recolha de lixo, implementado pela Administração do mercado. O objectivo de ampliar a este sistema para, numa primeira fase, as vias principais de São Domingos resultou na implementação deste projecto. São Domingos é uma cidade fronteiriça situada nos limites do PNTC, é um local de

passagem e com uma grande concentração de actividades comerciais.

A recolha de lixo, a sensibilização e a actuação do PNTC, resultam na diminuição da quantidade de lixo depositada no Rio Cacheu e também na diminuição da contaminação de solos, reservas de águas e destruição de ecossistemas com elevado valor.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Informar, sensibilizar e envolver as autoridades locais e população acerca da importância da gestão do lixo.
2. Identificar e solicitar cedência do espaço para aterro municipal
3. Implementação e aquisição de equipamentos de recolha de lixo
4. Definição do modelo de gestão do sistema de recolha de lixo
5. Recrutamento e formação da equipa do departamento de recolha de lixo.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

8. Redução de práticas nocivas para a conservação da biodiversidade
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A implementação do sistema de recolha de lixo contribui para a melhoria da qualidade de vida urbana. Além disso, evita a contaminação do lençol freático e dos solos, e ainda de ecossistemas de elevado valor biológico. A educação ambiental e sensibilização para o problema do lixo levam as populações a reconhecerem o valor dos serviços prestados pelos ecossistemas e em como o lixo os pode comprometer. Além disso, a temática da saúde humana traça uma ponte forte e evidente para a relação com a saúde dos ecossistemas naturais.

AValiação DO PROJECTO

/Aterro municipal identificado
/Diminuição da quantidade de lixo no chão
/Nº de tanques disponibilizados
/Nº de contratos realizados
/Frequência de recolha de lixo

RECOMENDAÇÕES

/Promover o envolvimento das autoridades locais em prol da sustentabilidade do serviço;
/Campanhas de sensibilização para a problemática do lixo e para a necessidade da contribuição e envolvimento de todos (princípio poluidor-pagador).



REFORÇO DE CAPACIDADES

'05

UBOMORAL

LOCALIZAÇÃO

São Domingos

EIXO TEMÁTICO

Reforço de capacidades

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Rádio Kasumai e TV Bagunda

FINANCIAMENTO

Custo total:
9.016.745xof (13.745,94€)
Financiado pelo FASA:
6.546.745xof (9.980,45€)
Contrapartida:
2.470.000 xof (3.765,49€)

PESSOAS DE CONTACTO

Bala Sané Sambu

Diretor da Rádio

966715084

Darcio Francisco José

Monteiro Barbosa

Diretor da TV

966931052



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

As populações residentes no PNTC estão, de uma forma geral, isoladas. Este isolamento deve-se não só à insuficiência e mau estado das infraestruturas rodoviárias, mas também devido à falta de acesso a fontes de energia eléctrica. Esta inacessibilidade reforça a dependência da rádio como meio de comunicação/informação por excelência.

**“AGORA CONSEGUIMOS
TRABALHAR NUM HORÁRIO
MAIS PROLONGADO E
CHEGAR A MAIS POPULAÇÃO”**

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Informar e sensibilizar a comunidade residente no PNTC e áreas de influência da importância da boa gestão dos recursos naturais.

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A Rádio Kassumai é um dos meios de comunicação e informação mais importantes da região de Cacheu com ele se conseguem transmitir boas-práticas de gestão florestal: promoção das queimadas precoces, acções de plantação, corte selectivo e da extracção de PFNL.

Por outro lado a TV Bagunda leva até às tabancas mais isoladas documentários, peças ambientais, relatos das actividades do PNTC e até alguns filmes de entretenimento sensibilizando assim a população.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

/Programas radiofónicos sobre temáticas ambientais

/Criação dum programa de informação e sensibilização de boas práticas

/Criação dum espaço para informação meteorológica

/Entrevistas aos beneficiários FASA

/Filmagens sobre os projetos FASA

/Sessões nas tabancas sobre boas práticas florestais.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

ACÇÕES COMPENSATÓRIAS

A melhoria destas infraestruturas faz com que a população esteja mais informada e sensibilizada sobre a conservação e boas práticas dentro do parque.

AValiação DO PROJECTO

/12 Programas sobre boas práticas ambientais

/22 Programas de rádio sobre os projetos FASA

/DVD com filmagens dos projetos FASA

RECOMENDAÇÕES

/Convém ter alguém em Europa para apoiar na compra dos materiais de segunda mão (maior qualidade que o material local).

/Convém ter um registo do material produzido e distribuí-lo nas diferentes televisões e rádios da região para divulgar o trabalho realizado.

/Integrar a rádio e a TV nos planos de visitas de seguimento dos Projetos para facilitar a realização de filmes e entrevistas do processo.



ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS

'06

AHCAU AHTOTAL

NÓ GOSTA DI NÔ TERRA

LOCALIZAÇÃO

Bulol

PESSOAS DE

CONTACTO

EIXO TEMÁTICO

Atividades de conservação e recuperação de ecossistemas naturais

Danilson Djata

Presidente do Conselho Fiscal

969230271

955260271

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Associação de Filhos e Amigos de Bulol

Ibubamai

Vice- coordenador

966453687

955886977

FINANCIAMENTO

Custo total:

4.516.575 xof (6.885,47€)

Financiado pelo FASA:

3.750.575 xof (5.717,71€)

Contrapartida:

766.000 xof (1.167,76€)



“SE A SUBIDA DO MAR CONTINUAR ASSIM, VAMOS TER DE BUSCAR OUTRAS TERRAS PARA MORAR. A NOSSA TERRA ESTÁ MAIS SEGURA.”

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A situação geográfica da tabanca junto com o avanço do mar e a destruição dos diques que protegem as bolanhas agravam a grande erosão que está a destruir a biodiversidade da zona.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Sensibilização da população para conservação da natureza

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

As ações de plantação de espécies vegetais adequadas para as zonas costeiras e terrestres pretendem minimizar o impacto da erosão. Isto junto a recuperação direta dos tarrafes faz que a conservação e a gestão dos recursos haliêuticos aumentem a biodiversidade do parque.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

- 1.1 Formação em recuperação de tarrafe e plantação de espécies florestais
- 1.2 Formação no combate à erosão
- 1.3 Formação na produção de mel de tarrafe
- 1.4 Identificação de bolanhas degradadas
- 1.5 Construção de um viveiro
- 1.6 Identificação dos lugares de plantação
- 1.7 Plantação de tarrafes e espécies florestais

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

1. Protecção e conservação dos sistemas com alto valor para a conservação da biodiversidade
3. Recuperação de áreas degradadas
9. Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

AÇÕES COMPENSATÓRIAS

A implementação das boas práticas de exploração dos recursos naturais ajuda na conservação da biodiversidade.

AValiação DO PROJECTO

- /Nº de tarrafes plantados (*Risophora* spp.), (*Avicennia* spp.)
- /Nº de cibe plantado (*Borassus aethiopicum*)
- /Nº de fidida-branco plantado (*Faidherbia albida*)
- /Nº de faroba plantado (*Parkia biglobosa*)
- /Nº de veludo plantado (*Dialium guineense*)
- /Nº de tambacumba plantado (*Neocarya macrophylla*)

RECOMENDAÇÕES

- /Programar as execuções nas duas épocas propícias para a plantação da mandioca (antes e depois da época das chuvas).
- /Planificar a recolha de sementes e a criação do viveiro com suficiente antecedência para poder plantar na altura certa (início das chuvas).
- /Solicitar o apoio e a participação do IBAP para a identificação dos lugares e tarefas de plantação.



ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS

'06

CORRENTAS

REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA GRANJA

LOCALIZAÇÃO

São Domingos

EIXO TEMÁTICO

Atividades de conservação e recuperação dos ecossistemas naturais

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Escola Sabunhima

FINANCIAMENTO

Custo total:

4.127.760xof (6.292,73€)

Financiado pelo FASA:

3.478.760212 xof (5.302,27€)

Contrapartida:

649.500xof (990,16€)

PESSOAS DE CONTACTO

Bacar Mané

Diretor da Escola

955222498

966825752

Domingos Nancó

Administrador da Escola

955538905



DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

São Domingos é uma cidade em crescimento, onde a especulação imobiliária é crescente. O terreno do Alto Fresco, ou Granja, está inserido no seio da cidade e foi em tempos um espaço público de lazer, com uma fonte e um tanque de água onde passa um pequeno curso de água, ladeado por uma galeria ripícola bem conservada.

“PODEMOS CONSERVAR O ESPAÇO COMO RESERVA EDUCATIVA”

OBJECTIVOS DO PROJECTO

Recuperar e requalificar a zona húmida adjacente à Fonte da Ribeira, na Granja de São Domingos (Reserva Educativa da Escola Sabunhima).

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A população de São Domingos tem uma galeria ripícola muito conservada dentro da cidade. Existe uma pressão crescente para a alteração destes ecossistemas, muitas vezes por falta de conhecimento do seu valor ecológico e do seu estado de conservação. A Escola Sabunhima é responsável

pela gestão e manutenção deste espaço, e pretende transforma-lo numa reserva educativa, não só para os alunos da escola mas também para todos os residentes da cidade de São Domingos. Desta forma será possível transmitir os valores naturais deste local e ainda tornar clara a sua importância para a conservação da biodiversidade.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Limpeza seletiva da galeria ripícola;
2. Identificação das espécies florestais da Guiné-Bissau que permita a interpretação dos valores naturais;
3. Preparação de viveiro florestal;
4. Formação de jardineiros na manutenção de espaços naturais;
5. Construção de equipamentos de Jardim e reabilitação de infraestruturas (Bancos e Tanques de lixo).
6. Formalização de um percurso de interpretação do espaço.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

1. Protecção e conservação dos sistemas com alto valor para a conservação da biodiversidade
2. Protecção, conservação e recuperação da biodiversidade, em particular de espécies ameaçadas
5. Manutenção de paisagens de alto valor natural e cultural
9. Educação, e sensibilização ambiental,

sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

AÇÕES COMPENSATÓRIAS

A sensibilização e educação ambiental que este espaço irá permitir, não só contribuirá fortemente para a sua conservação, como também para o reconhecimento dos valores naturais existentes no Parque Natural dos Tarrafas do Rio Cacheu.

A Granja pretende ser um museu ao ar livre, que irá ser palco de aulas de educação ambiental e também de ações de sensibilização para a importância das áreas naturais.

AValiação DO PROJECTO

/Nº visitas à zona húmida

/Nº de aulas realizadas na granja

RECOMENDAÇÕES

/Promover o envolvimento da Administração Local na manutenção do espaço e na recolha de lixo;
/Dinamizar visitas de outras escolas à Granja;
/Comunicar os resultados deste projeto para promover iniciativas semelhantes noutras cidades do país.



ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS ECOSISTEMAS NATURAIS

'06

PROJECTO DE CONSERVAÇÃO E DE PROTEÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS

NÔ BICIA TARTARUGAS DI NÔ MAR

LOCALIZAÇÃO

Varela

EIXO TEMÁTICO

Atividades de conservação e recuperação dos
ecossistemas naturais

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL

Programa de Educação Ambiental
EVA Iale e Tenhate

FINANCIAMENTO

Custo total:
7.664.355 xof (11.684,23€)
Financiado pelo FASA:
6.053.355 xof (9.228,28€)
Contrapartida:
1.611.000 xof (2.455,95€)

PESSOAS DE CONTACTO

LandinSané

Monitor
955281620

Leão Djata

Monitor
955371646

“SEMPRE PENSAMOS
QUE AS TARTARUGAS
FAZIAM MAL AO
HOMEM.”

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

A Guiné-Bissau é um dos países do mundo com maior importância para a conservação da tartaruga-verde (*Chelonia mydas*). É uma área de extrema importância de reprodução, desova e alimentação. O arquipélago das Bijagós é a zona por excelência para a desova de tartarugas verdes, contudo ao longo de toda a costa litoral são registadas várias ocorrências que evidenciam a pertinência de um investimento na sistematização de dados que permitam uma tomada de decisão em relação a eventuais estatutos de protecção de determinadas zonas. A faixa de Iale-Tenhate tem sido referenciada como área de importância para a conservação da tartaruga-verde na Guiné-Bissau.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

/Sensibilização das populações para a protecção e conservação das espécies marinhas, nomeadamente, para as tartarugas verdes;
/Sistematização de dados relativos à erosão costeira;
/Criação de sistema de vigilância e de monitorização das praias (Faixa Iale-Tenhate)

PERTINÊNCIA DO PROJECTO

A forte pressão das comunidades locais na caça de tartarugas-verdes adultas e dos seus ovos, tem provocado uma visível pressão no desenvolvimento e manutenção das populações. Contudo, a ausência de dados actuais e sistemáticos não permite avaliar o verdadeiro impacto destas práticas e assim acionar mecanismos de acção nacionais e efectivos.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

1. Formação teórico-prática sobre biologia e ecologia da tartaruga marinhas, medidas de protecção e conservação, técnicas de seguimento da população reproductora, recolha e tratamento da informação, planificação.
2. Criação de brigadas de vigilância em cada tabanca.
3. Acampamento para formação dos elementos das brigadas.
4. Recolha de dados (acompanhamento da evolução dos ninhos e animais mortos) e mapeamento das praias.

RELEVÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

1. Protecção e conservação dos sistemas com alto valor para a conservação da biodiversidade
2. Protecção, conservação e recuperação da biodiversidade, em particular de espécies ameaçadas
3. Recuperação de áreas degradadas
4. Adaptação às alterações climáticas
- 9 .Educação, e sensibilização ambiental, sobre a importância da biodiversidade e dos recursos naturais e sua conservação

AÇÕES COMPENSATÓRIAS

A criação de uma base de dados, juntamente com um seguimento mais efectivo das populações de tartarugas verdes vai permitir aferir informações efectivas que vão permitir desenhar acções locais, nacionais ou especiais para a conservação das espécies.

A sensibilização das populações têm aqui um papel fundamental na promoção de mudanças comportamentais, mais alinhadas com o estado de conservação mundial deste animal.

AValiação do Projecto

- /Identificação dos acampamentos de pescadores.
- /Caracterização física das zonas sensíveis com recolha de variáveis ambientais.
- /Mapeamento e registro fotográfico das praias
- /Fichas de observação preenchidas e registro de animais mortos
- /Identificação dos principais locais de desova das tartarugas.
- /Campanhas de sensibilização

RECOMENDAÇÕES

- /Formalização do programa educacional numa associação para os amigos das tartarugas. Desta forma será mais fácil garantir uma continuidade do projecto;
- /Envolvimento dos alunos das escolas das diferentes localidades através da distribuição de material educacional;
- /Desenvolver parcerias com o IBAP e outras instituições que trabalham com conservação de tartarugas marinhas;
- /Medidas compensatórias que promovam as mudanças comportamentais em relação ao consumo de tartaruga;
- /Promover intercâmbio entre elementos das brigadas e as equipas de João Vieira e Poilão, e Orango.

7. VALORIZAÇÃO DAS ABORDAGENS LOCAIS

O FASA dinamiza uma ação inovadora em termos de processo, abordagem e resultados alcançados no sentido em que há uma participação efetiva da comunidade em todas as fases e em particular na procura do melhor caminho para a continuidade de cada uma das iniciativas apoiadas, com preocupações ao nível da preservação e conservação dos recursos naturais existentes nessas comunidades. Os diferentes projetos em realização evidenciam de modo particular dinâmicas locais muito relevantes,

num território de enorme riqueza natural, e onde estes recursos condicionam a ação das populações cujos rendimentos são muito baixos e as oportunidades de emprego são reduzidas ou inexistentes.

A experiência do FASA evidência a vontade e determinação da população do Parque em melhorar as suas condições de vida e de serem elas próprias as responsáveis pela realização dos seus projetos e ideias, que na sua maioria já existiam tendo o FASA permitido o seu desenvolvimento e concretização. A responsabilização assumida pelas populações locais permitiu uma maior articulação entre diferentes elementos da comuni-

dade, e a valorização do conhecimento que possuem a respeito das necessidades existentes nessa comunidade.

A maioria dos projetos FASA são dinamizados por mulheres, que são as principais responsáveis pelo rendimento das famílias e educação dos mais novos, sendo este um contributo para melhorar as condições de vida do agregado familiar. Foi estimulada, desde o início a participação das comunidades envolvidas, em todo o processo FASA o que constitui uma mais-valia para a sua implementação e para a adequação do fundo às reais necessidades das

populações. Este processo participativo permitiu que a comunidade se sentisse como parte ativa do desenvolvimento da sua região, sendo responsabilizada pela sua concretização e assumindo parte do financiamento do seu projeto. Existiu também uma autovalorização quer do papel de cada um dos participantes no projeto da parte da comunidade como da importância do ecossistema presente no PNTC.

A implementação do FASA foi também um desafio para a equipa técnica

das entidades promotoras envolvidas, uma vez que existiu sempre a necessidade de um acompanhamento técnico permanente, quer na fase de construção da proposta de projeto como na fase da sua implementação.

O FASA contribuiu diretamente para:

1. Apoiar as organizações da sociedade civil (associações, ONG, cooperativas, União de produtores, etc), a diminuir os índices de pobreza e exclusão social no PNTC.

2. Introduzir e consolidar atividades geradoras de rendimento que promovam boas práticas ambientais e visem a boa gestão dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade.

3. Reforçar as organizações da sociedade civil do Parque em termos do

seu desenvolvimento organizacional, transparência na gestão, responsabilização pelos processos de desenvolvimento e capacidade de representação.

4. A criação de emprego, a produção de bens e serviços e a criação de riqueza partilhada no PNTC.

5. Criação de parcerias locais que permitam a sustentabilidade das iniciativas.



8. RECOMENDAÇÕES

Os 22 projetos FASA apoiados, apresentados resumidamente e por eixo temático de intervenção, evidenciam preocupações em termos da sua sustentabilidade, que são identificadas pela equipa de acompanhamento aos mesmos como um conjunto de recomendações a adotar.

Apresentam-se de seguida as principais recomendações identificadas por eixo de atuação FASA, que compreendem implicações numa perspetiva mais abrangente e para além dos projetos FASA, ou seja, tendo em vista preocupações de caráter mais estruturante para a gestão sustentável dos recursos naturais no Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu e que podem apoiar a dinamização de futuras ações no PNTC.

1. ATIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO LIGADAS À PRODUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO-LENHOSOS

- Criar plano de marketing para a introdução dos PFNL no mercado interno e externo;
- Apoiar o desenvolvimento de uma rede de comercialização para os PFNL;
- Apoiar a diversificação de produtos provenientes da transformação dos PFNL
- Dinamizar parcerias para apoio à unidade de iodização;
- Realizar campanha de sensibilização para os benefícios do sal iodado

- Capacitar na área do embalamento e aprovisionamento dos PFNL
- Desenvolver uma estratégia de qualidade e certificação participada para os produtos provenientes das AP.
- Programar as execuções nas duas épocas propícias para a plantação da mandioca (antes e depois da época das chuvas)

2. DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

- Realizar os trabalhos de recuperação de bolanhas no período seco;
- Utilizar o mangal para proteger os diques minimizando os efeitos das marés e da erosão;
- Aumentar a altura dos diques para reduzir os efeitos da subida do nível da água;
- Promover encontros e intercâmbios entre os “Engenheiros de Tabanca”, principalmente do norte e do sul
- Elaborar diagnóstico e levantamento de dados de produção;
- Identificar a seleção de variedades de sementes locais mais adequadas aos contextos em mudança, particularmente em comparação entre tabancas vizinhas.

3. ATIVIDADES DE APOIO À PROMOÇÃO DO ECOTURISMO

- Criar uma rede de comercialização sólida e abrangente, desde Hotéis, Restaurantes, Lojas, Aeroportos, etc.
- Atualizar modelos, cores e padrões no que respeita à panaria
- Elaborar estudos de mercado que permitam desenvolver produtos direcionados para os consumidores;
- Apoiar o desenvolvimento de redes de pequenos produtores (PFNL e outros).

4. INFRAESTRUTURAS E PROMOÇÃO DE SERVIÇOS (SOCIAL, EDUCACIONAL, ÁGUA E SAÚDE)

- Informar a comunidade sobre as exigências técnicas para a abertura de um poço (localização, distância da tabanca, etc.), e considerar os conhecimentos da comunidade para a conclusão da obra
- Disponibilizar o valor total do apoio financeiro para a realização de um projeto comunitário de curta duração (3-4 semanas)
- Planificar a realização das execuções antes do início da época das chuvas.
- Realizar um estudo de mercado para determinar o preço do serviço, o nº de contentores necessários para a sustentabilidade económica da ação, recolha de lixo

- Realizar campanha de sensibilização para a criação de parcerias com associações locais e autoridades locais para a sustentabilidade de novos serviços criados, nomeadamente a recolha de lixo e limpeza de espaços públicos
- Realizar campanha de sensibilização para a problemática do lixo e para a necessidade da contribuição e envolvimento de todos (princípio poluidor-pagador).
- Associar um serviço de limpeza ao de recolha dos contentores de lixo reforçando assim o impacto positivo da ação.
- Envolver as Delegações de Educação para a implicação de turmas, alunos e professores, nas ações de educação ambiental
- Reforço de capacidades.

5. REFORÇO DE CAPACIDADES

- Estabelecer parcerias com entidades europeias para apoiar e facilitar a compra dos materiais em segunda mão, de maior qualidade que o material local, melhorando assim o desempenho das rádios e TV locais.

- Realizar registro do material produzido em termos dos projetos locais e utilizá-lo nas diferentes televisões e rádios da região divulgando o trabalho realizado.

- Integrar Radio e TV comunitárias nos planos de visitas de seguimento dos projetos locais, facilitando a realização de filmes e entrevistas do processo e contribuindo fortemente para a visibilidade da ação e disseminação dos resultados alcançados

6. ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS ECOSSISTEMAS NATURAIS

- Planificar a recolha de sementes e a criação de viveiros com suficiente antecedência para poder plantar na altura certa (início das chuvas).

- Solicitar o apoio e a participação do IBAP para a identificação dos lugares e tarefas de plantação

- Dinamizar visitas de outras escolas à Granja;

- Comunicar os resultados do projeto de recolha de lixo e limpeza de espaço público para promover iniciativas semelhantes noutras cidades do país

- Formalizar um programa educacional para a preservação das tartarugas, através de uma associação de amigos das tartarugas, permitindo assim a continuidade do projeto;

- Criar e distribuir material sobre educação ambiental junto de escolas de diferentes localidades do PNTC

- Desenvolver parcerias com o IBAP e outras instituições que promovem a conservação e preservação das tartarugas marinhas;

- Implementar medidas compensatórias que promovam mudanças comportamentais em relação ao consumo de tartaruga;

- Promover intercâmbio entre elementos das brigadas para a preservação das tartarugas e as equipas de João Vieira e Poilão, e Orango.

CONSULTA BIBLIOGRÁFICA

MONTE (2011), Desenvolvimento Comunitário, Manual de Boas Práticas – A experiência de Santo António (Cabo Verde)

MONTE (2015), Plano de Ordenamento e Gestão Florestal do Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu da Guiné-Bissau;

ACRÓNIMOS

AD – ONG AD – Ação Para o Desenvolvimento

AP – Áreas Protegidas

Camões IP – Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP

FASA – Fundo de Apoio a Atividades Sustentáveis Ambientais

IBAP – Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MONTE – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

ONGD – Organização não-governamental para o Desenvolvimento

OSC – Organizações da Sociedade Civil

PFNL – Produtos florestais não lenhosos

PNTC – Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu, da Guiné-Bissau

POGF – Plano de Ordenamento e Gestão Florestal do Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu da Guiné-Bissau

SNAP – Sistema Nacional das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau

UE – União Europeia



ANEXOS

FASA

FUNDO DE APOIO A ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS AMBIENTAIS

1. MANUAL DE FUNCIONAMENTO FASA

JUNHO DE 2014

PROJECTO GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS
RECURSOS FLORESAIS DO PNTC 2012-2016
GSRF-PNTC (PROTOCOLO DE IMPLEMENTAÇÃO
AD-MONTE – V4-SG.JUN.2014)

I. OBJECTIVOS DO MANUAL DE FUNCIONAMENTO FASA

Este Manual de Funcionamento destina-se especialmente aos membros dos dois órgãos de decisão e execução do Programa FASA, para melhor compreenderem as suas funções e responsabilidades, para que os pedidos de financiamento feitos pelos potenciais beneficiários possam ser rapidamente apreciados, decididos e executados contribuindo assim para a agilidade de todo o processo.

Por outro lado, este Manual de Funcionamento estabelece aspetos relevantes da execução dos microprojectos, como entre quem são assinados os contratos, quem compra os bens e serviços, quais os requisitos que a associação ou comunidade deverão apresentar para poderem beneficiar do FASA.

II. AS ESTRUTURAS DE DECISÃO E APOIO DO FASA

Foram concebidos 2 níveis de estruturas de decisão que trabalham de forma complementar:

/ O **Grupo de coordenação do FASA**, estrutura máxima de decisão que, numa fase inicial, irá concentrar o poder integral de decisão sobre a aprovação dos microprojectos. É da responsabilidade do Grupo de Coordenação, a selecção, aprovação, seguimento e avaliação dos micro-projectos.

/ O **Coordenador do FASA**, é o elemento responsável pela execução, implementação e acompanhamento do FASA. O Coordenador FASA responde perante o Grupo de Coordenação e tem o dever de implementar as decisões tomadas no Grupo de Coordenação, do qual também é membro. Do coordenador FASA espera-se um elevado nível de dinamismo, pragmatismo, capacidade de trabalho, *reporting* e competências de coaching. Além do perfil técnico o **Coordenador do FASA** deve possuir, como elemento preferencial, um elevado conhecimento da região. O coordenador acompanha, organiza, articula e supervisiona todas as actividades do FASA. Além disso, responde e responsabiliza-se pela prestação da sua equipa e pelos resultados alcançados.

III. O GRUPO DE COORDENAÇÃO DO FASA

PRESSUPOSTOS

A execução do Programa FASA impõe que se valorizem as distintas capacidades de todos os que têm responsabilidades na implementação da acção, evitando a tendência para a descoordenação, duplicação e disfuncionalidade institucional.

Os diferentes membros do **Grupo de coordenação** assumem o compromisso de conjugar esforços, promover sinergias e trocar experiências, cientes de que só uma boa utilização dos recursos do FASA, tornarão sustentável a continuidade das novas iniciativas que irão ser promovidas.

b) Assegurar a representação e reforçar as capacidades dos actores não estatais presentes no terreno de intervenção, sendo agrupamentos informais, associações ou ONG's, escolas, valorizando a cultura tradicional sem comprometer a introdução de inovações ou a modernização;

c) Valorizar e incentivar a multiplicação de experiências e resultados positivos;

d) Evitar a duplicação de acções e desperdício de recursos, promovendo sinergias entre os diferentes actores, através de Encontros, Seminários e Ateliês de reflexão temáticos e metodológicos;

e) Assegurar e encorajar a inclusão de grupos vulneráveis (mulheres, jovens e refugiados) no FASA como elemento preferencial na aprovação de candidaturas;

f) Privilegiar a implementação de processos comunitários de desenvolvimento, evitando promover intervenções pontuais avulsas que se esgotem em si próprias, que não sejam portadoras de dinâmicas progressivas de apropriação local e que não sejam sustentáveis, não tendo por isso sequência posterior;

g) Definir os indicadores harmonizados para a acção do FASA, garantindo desta forma uma medição efectiva do alcance do projecto e do seu impacto;

MANDATO ESPECÍFICO

Compete ao **Grupo de Coordenação** do FASA:

a) Gerir o FASA;

b) Analisar sobre o financiamento de microprojectos submetidos à sua apreciação e aprovação, conforme grelha de avaliação. Os resultados devem ser publicados e um período de pedidos de informação deve ser implementado;

c) Definir o modelo de gestão de contratos;

d) Apoiar e orientar o Coordenador do FASA para o cumprimento das responsabilidade e tarefas. Desenvolver procedimentos que facilitem a gestão interna e o fluxo de informações entre os vários membros;

e) Fazer a supervisão das actividades programadas, em função de planos e relatórios de execução;

Para além de funções de decisão de financiamento de microprojectos a aprovar e o apoio e orientação ao coordenador do FASA, o **Grupo de coordenação** do assume-se igualmente como uma estrutura de promoção de reflexão sobre processos ambientais e de desenvolvimento, sem nunca pretender impor conceitos e práticas.

RESPONSABILIDADES

De uma forma global, o **Grupo de coordenação** do tem a responsabilidade de:

a) Garantir que o FASA é implementado dentro de uma linha coerente de intervenção, favorecendo o desenvolvimento liderado pelas comunidades e suas associações, de forma harmoniosa, descentralizada e sustentável;

f) Aprovar os relatórios técnicos e financeiros dos microprojectos, planear controlo financeiro, seguimentos e avaliações dos microprojectos. Caso seja considerado pertinente realizar estudos de impacto ambiental e socioeconómico do programa FASA;

g) Definir a estratégia de abertura de propostas e distribuição de fundos (períodos, áreas estratégicas, grupos-alvo e eixos prioritários)

h) Promover a participação entre os actores que intervêm na área de intervenção (AD, PNTC, IBAP, UICN, MONTE-ACE, actores privados, actores estatais e ONG's), para que tenham conhecimento da estratégia de actuação do FASA;

i) Promover a procura e obtenção de novos fundos para o FASA e sua disseminação para outras Áreas protegidas e sectores.

MEMBROS

São membros executivos do **Grupo de Coordenação** do FASA:

- a) O Coordenador do FASA
- b) O Director executivo da AD
- c) A Coordenadora da Monte ONGD
- d) O Responsável pelo desenvolvimento comunitário do IBAP
- e) Um elemento da comunidade (COAJJOQ ou Lâmpada do Campo)

O **Grupo de Coordenação** pode incluir outros participantes que considerar úteis e necessários, mas sem direito a voto.

Na primeira reunião do **Grupo de Coordenação**, será eleito, no seu seio, o Presidente. A rotatividade, salvo excepções, deve ser evitada dentro do **Grupo de Coordenação**.

FUNCIONAMENTO

/Local de Funcionamento: o FASA terá a sua sede em S.Domingos.

/Periodicidade das Reuniões: O Grupo de Coordenação do FASA reunirá ordinariamente de três em meses, e extraordinariamente a qualquer momento, sob a convocatória do seu Presidente ou 2/3 dos seus membros.

/Agenda de Trabalhos: As reuniões do Grupo de Coordenação deverão ser marcadas na reunião anterior. É da responsabilidade do Coordenador preparar a ordem de trabalhos e toda a documentação necessária à condução das reuniões, enviada com uma semana de antecedência.

/Decisões: As decisões são tomadas por maioria dos votos dos membros presentes nas reuniões, dispondo o seu Presidente, em caso de empate, de voto de qualidade.

IV. O COORDENADOR DO FASA

O Coordenador é o elemento que executa as decisões tomadas no **Grupo de Coordenação** do FASA.

RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade do Coordenador:

a) Executar as decisões do **Grupo de Coordenação**;

b) Realizar as sessões de informação, apresentação e seguimento em elaboração de projectos;

c) Elaborar e implementar o plano de formações e acompanhamento à elaboração de projectos;

d) Desenvolver os procedimentos e ferramentas de acompanhamento de execução dos micro-projectos;

e) Desenvolver e implementar os procedimentos de seguimento e avaliação;

f) Acompanhar os animadores no apoio à elaboração de projectos;

g) Garantir o apoio aos beneficiários na implementação e gestão do projecto;

h) Garantir que o processo é participativo;

i) Reportar de forma contínua ao

Grupo de Coordenação;

j) Acompanhar a implementação das actividades e da execução financeira;

k) Realizar relatórios de actividades;

l) Garantir que os contratos e execução estão de acordo com as normas da DUE e cumprem os procedimentos definidos pelo **Grupo de Coordenação** do FASA;

m) Organizar sessões de partilha de resultados;

n) Assegurar a boa gestão dos recursos e meios do FASA;

o) Analisar os dossiers de microprojectos submetidos a financiamento, verificando se os mesmos estão conformes às normas estabelecidas e apresentar um parecer técnico-financeiro,

p) Propor e executar o modelo de gestão de contratos FASA;

q) Elaborar um plano de seguimento e avaliação a ser implementado para os projectos FASA. Este plano de avaliação deve compreender os indicadores harmonizados definidos em **Grupo de Coordenação**;

r) Gerir a conta bancária do FASA, devendo os desembloqueamentos ser feitos por cheque com três assinaturas obrigatórias: Coordenador FASA, Director Executivo de AD e Coordenadora Monte;

s) Organizar e sistematizar toda a informação referente ao FASA e aos seus beneficiários;

t) Produzir relatórios trimestrais de implementação e seguimento do FASA. Compilação da informação em relatórios anuais para os projectos.

VI. SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO

CONTEXTO

O FASA pretende contribuir para a criação de uma cultura positiva em relação ao seguimento e avaliação dos projectos. Devem ser encarados como momentos de aprendizagem e reflexão.

MECANISMOS DE SEGUIMENTO

Para o seguimento e acompanhamento da execução dos projectos, o FASA deve implementar **procedimentos simplificados e flexíveis** (devem ser adaptadas às capacidades dos requerentes) que apoem as organizações e que auxiliem no *reporting* de informação. Neste sentido são propostos os seguintes procedimentos:

1. Formulário de controlo de despesas;
2. Formulário de controlo das actividades;
3. Plano de Compra e
4. Pedido de pagamento

Estes procedimentos devem ser aplicados conforme a necessidade, sendo os quatro primeiros a base do **seguimento mensal**. Para além dos procedimentos, a vertente mais burocrática do processo de seguimento, é necessário que todos os projectos e organizações implementadoras sejam acompanhados no terreno. Estas missões auxiliam no esclarecimento de dúvidas de preenchimento das ferramentas, estratégia, planificação ou questões técnicas.

FORMATOS DE AVALIAÇÃO

Serão implementados dois formatos de avaliação. Estes dois processos são explicados em seguida:

/Observatório de avaliação: Este modelo inclui membros das comunidades ou associações da zona de intervenção, professores, Deleções sectoriais, poder tradicional, comerciantes/intermediários, ou grupos informais, que juntamente com a equipa FASA irão percorrer as várias iniciativas financiadas. Este observatório pretende (1) uma democratização do processo de avaliação,

(2) que o processo de avaliação funcione como *benchmarking* (*divulgação de boas práticas*), (3) contribuir com visões heterogéneas e externas sobre os processos de desenvolvimento. Este observatório de avaliação será constituído após a aprovação dos projectos, com a definição dos sectores de intervenção. Os momentos de avaliação devem ser definidos conforme a tipologia de projecto e sua duração, mas idealmente, no início da implementação, intercalar e final.

Composição (5-7 membros): A composição dependerá dos projectos aprovados e dos perfis pertinentes para os membros do observatório.

/Equipa de Avaliação intercalar e

final: Esta equipa procurará fazer uma avaliação do FASA, recorrendo aos critérios de avaliação utilizados pela DUE – Eficiência, Eficácia, Pertinência e sustentabilidade – procurando abranger não só os mecanismos e funcionamento do FASA como também os microprojectos financiados. Esta equipa pretende (1) avaliar o FASA como um todo, (2) analisar estratégias e prioridades, (3) analisar modelos e procedimentos, (4) medir os critérios utilizados pelos financiadores.

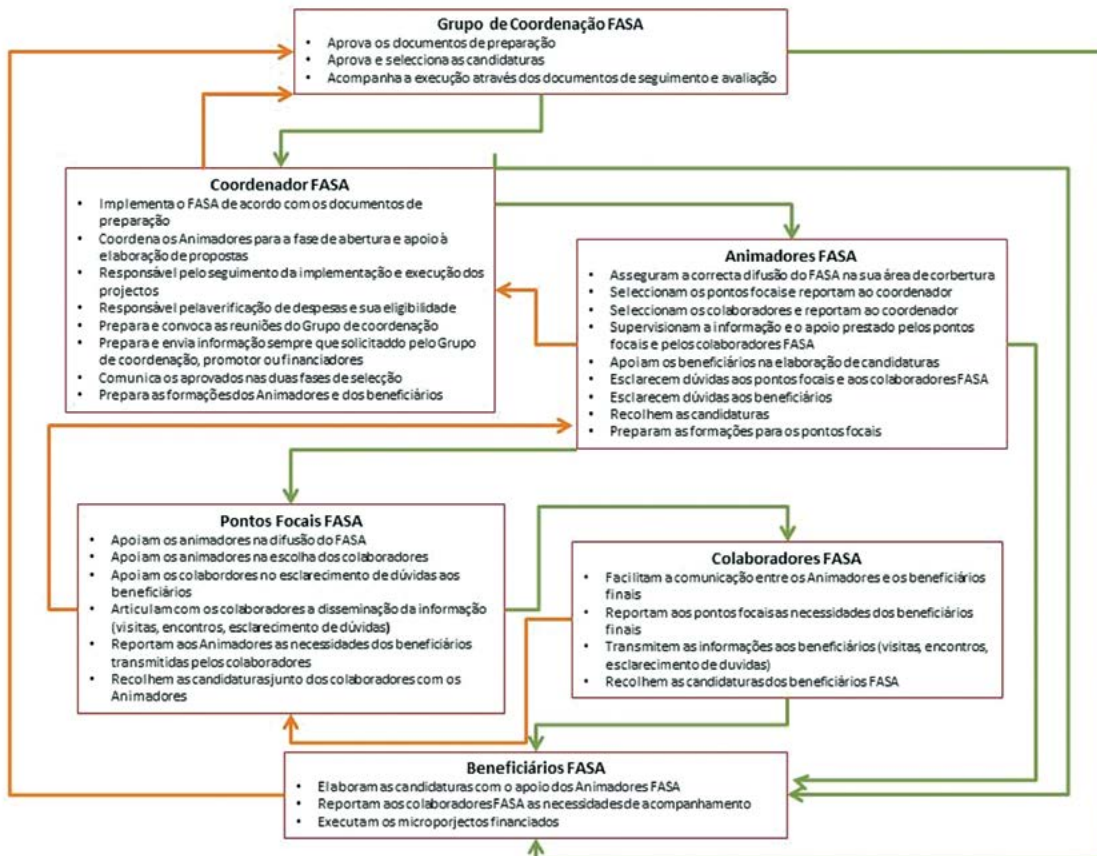
Composição: O Grupo de coordenação, 1-2 membros do observatório de avaliação e um avaliador externo.

Para uma boa implementação de um plano de seguimento e avaliação, é necessário que sejam definidos os indicadores. Idealmente, deveriam ser utilizados indicadores harmonizados para as subvenções FASA, que pretendem medir os resultados ao nível dos eixos prioritários. É da responsabilidade do **Grupo de Coordenação** desenvolver um quadro com os indicadores que se pretendem medir.

VII. ETAPAS PARA A OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO E RESPONSABILIDADES

ETAPAS	AÇÃO	DURAÇÃO	RESPONSABILIDADE	
1	Produção de Programas Radiofónicos em 5	7 dias	AD- Produção de Programas Radiofónicos 5 línguas	Até dia 21 de Junho
2	Difusão e explicação do FASA nas rádios e Televisões comunitárias (continuar ao longo do projecto)	30 dias	AD e Monte – Guião AD – Preparação do Spot e difusão nas rádios	22 de Junho
3	Formação Animadores FASA	5 dias	AD - Formação Monte - Apoio e contribuição	17 a 21 de Junho de 2014 em S.Domingos
4	Formação Pontos-focais do FASA	2 dias	AD - Formação Monte - Apoio e contribuição	28 e 29 de Junho
5	Cronograma de visitas	1 dia	AD	29 Junho (deve ser divulgado na rádio e através dos PF e Col.)
6	Sensibilização dos colaboradores e Guardas do PNTC	5 dias	Animadores e Pontos focais	30 Junho a 4 Julho
7	Apresentação FASA nas comunidades (reunião, teatro fórum e)	15 dias	AD	7 de Julho a 20 Julho
8	Teatro radiofónico	15 dias	AD	7 de Julho a 20 Julho
9	Sessões de esclarecimento	15 dias	AD	22 Julho – 1 Agosto – 2ª volta 5 Agosto – 15 Agosto – 3ª volta 18 Agosto – 28 Agosto – 4ª volta
	Entrega das pré inscrições	53 dias	Beneficiários	Até 29 de Agosto
	Recolha das fichas de PI	1 dias	Animadores FASA	1 de Setembro
10	Pré-selecção de candidatos	3 dias	GCFASA	8-10 de Setembro
11	Formação em Elaboração e gestão de projectos (candidatos pré-seleccionados)	3 dias	AD	17-19 de Setembro
12	Partilha dos projectos finalizados pelo CCFASA – Aprovação Final	2 dias	AD	22-23 Setembro
13	Assinatura do contrato	1 dias	AD	30 Setembro

VIII. FLUXOGRAMA DE RESPONSABILIDADES E ARTICULAÇÃO FASA



2. ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO FASA

JUNHO DE 2014

**PROJECTO GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS
RECURSOS FLORESAIS DO PNTC 2012-2016
GSRF-PNTC (PROTOCOLO DE IMPLEMENTAÇÃO
AD-MONTE – V4-SG.JUN.2014)**

I. OBJECTIVOS DA ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO DO FASA

Para que a implementação do FASA possa alcançar os seus objectivos – definidos no Guia aos requerentes - a sua estratégia de difusão deve ser definida de acordo com as especificidades do público-alvo das subvenções. Estes são caracterizados como Associações, de carácter formal ou informal, que representam as suas comunidades e trabalham em prol do seu desenvolvimento. Neste sentido, a difusão deve ser desenhada de acordo com os desafio de comunicação que podem surgir com os grupos-alvo.

II. IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

- /Responsáveis de agrupamentos de base;
- /Dirigentes de Associações locais de mulheres, jovens, agricultores, pescadores, horticultoras, fruticultores, etc.;
- /Chefes tradicionais (régulos e chefes de tabanca);
- /Escolas de Verificação Ambiental (EVA)

/ Pessoas recurso das tabancas, que pelo seu dinamismo, espírito de iniciativa, liderança e conhecimento do meio, são elementos incontornáveis no processo de identificação, execução e avaliação das iniciativas locais.

III. FASES DA ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO E COMUNICAÇÃO

I) DIFUSÃO E EXPLICAÇÃO DO FASA NAS RÁDIO E TELEVISÕES COMUNITÁRIAS:

Preparação de um spot publicitário em crioulo, gravado na rádio de Kélele, que será difundido nas seguintes rádios:

- / Rádio Kassumai (Rádio Comunitária de São Domingos)
- / Rádio Voz de Rio Cacheu (Rádio Comunitária de Cacheu)
- / Rádio Balafon (Rádio Comunitária de Ingoré)
- / Rádio de Uler Abane (Rádio Comunitária de Canchungo)
- / Rádio EVA (Rádio comunitária de Suzana)
- / Rádio Sol mansi (Rádio de difusão nacional)

O spot de explicação do FASA deve ser traduzido de crioulo para os seguintes dialectos:

/ Felupe

/ Manjaco

/ Balanta

/ Mandinga

/ Banhum

O Spot FASA deve conter as seguintes informações:

/ O que é?

/ Para quê?

/ Para quem?

/ Quais são os eixos?

/ Como se vai desenrolar o processo de candidatura e selecção?

/ Quais são as datas importantes?
(Apresentação FASA nas tabancas, data de pré-inscrição,)

II) DISTRIBUIÇÃO DE GUIA DOS REQUERENTES

/ O guia dos requerentes terá duas versões, uma para a pré-inscrição e outra para o formulário de candidatura completa;

/ Apesar da maioria dos requerentes poderá vir a considerar o guia complexo, não deixa de ser uma ferramenta essencial de divulgação da iniciativa. A apresentação do FASA nas comunidades é uma iniciativa que visa colmatar a possível dificuldade de interpretação;

/ A distribuição dos guias será feito aquando da apresentação do FASA às comunidades, após as sessões de formação dos animadores e dos pontos focais.

III) DISTRIBUIÇÃO DE CARTAZES

/ Desenvolvimento de uma imagem FASA (Logotipo);

/ Comunicação visual da abertura às candidaturas ao FASA. Deve conter os contactos dos pontos focais e/ou animadores

IV) FOLHETO EXPLICATIVO DO FASA

/ O Folheto explicativo do FASA deve ser em formato A5, ilustrado. O seu objectivo é informar o público em geral sobre a iniciativa. É também uma forma de comunicação do projecto.

V) APRESENTAÇÃO DO FASA NAS COMUNIDADES

/ Todas as comunidades abrangidas pelo FASA vão receber um evento de apresentação;

/ A apresentação deve ser simples, resumida e interactiva;

/ Deve ser explicado qual o objectivo do Fundo, o que é elegível e como deve ser preenchida a ficha de pré-inscrição;

/ A explicação das fases do FASA será feita através de teatro-fórum, bem como um reforço na explicação do preenchimento da ficha de pré-inscrição (FPI) (a preparação do guião deve contemplar todos os constrangimentos pré-identificados, bem como a explicação de que actividades são ou não elegíveis);

/ O momento da apresentação deve ser aproveitado para se fazer o mapeamento das Associações (formais ou informais) que existem em cada comunidade;

/ Apresentação do ponto-focal FASA para cada comunidade. O Ponto focal será um elemento da comunidade, formado pelos animadores do FASA, para prestar apoio ao preenchimento das FPI e no esclarecimento de dúvidas.

IV. CRONOGRAMA (PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO)

Nº	PRODUTO DE COMUNICAÇÃO	SUPORTE	DATAS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÃO
1	Programas radiofónicas em 5 línguas	CD	21 de Junho	AD	Rádio Kassuma
2	Programas televisivos em crioulo	DVD	22 de Junho	AD	TV Quelélé
3	Spot de explicação do FASA em crioulo	CD	22 de Junho	AD	Rádio Kassuma
4	Cerimónia de abertura FASA	DVD	22 de Julho	AD	São Domingos
5	Guia dos requerentes	A4	5 de Julho	AD	Pacote de preparaç
6	Cartazes	A3	5 de Julho	AD	É necessária apro- vação e partilha por todos os parceiros e financiadores
7	Teatro-radiofónico	CD	7 de Julho	AD	Fidalgos
8	Reunião de apresentação do FASA	A4	7 de Julho	AD	Folha de presenças

3. GUIA DOS REQUERENTES PARA PRÉ-INSCRIÇÃO

JUNHO DE 2014

**PROJECTO GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS
RECURSOS FLORESTAIS DO PNTC 2012-2016
GSRF-PNTC (PROTOCOLO DE IMPLEMENTAÇÃO
AD-MONTE – V4-SG.JUN.2014)**

PARTE A

**GUIA DOS REQUERENTES: FUNDO DE
APOIO ACTIVIDADES SUSTENTÁVEIS
AMBIENTAIS (FASA)**

I. CONTEXTO

O FASA é um Fundo de Apoio as Actividades Sustentáveis Ambientais inserido no projecto de Gestão sustentável dos Recursos florestais do PNTC, financiado pela União Europeia e pelo Instituto Camões, implementado pela ONGD Monte em parceria com o IBAP e com a AD. Trata-se de um mecanismo de financiamento a micro-projectos propostos pelas comunidades inseridas na área do Parque Natural dos Tarrafes de Cacheu (PNTC) e zonas de influência (ver Mapa 1). O presente guia dos requerentes visa estabelecer as normas e critérios para candidatura.

Este fundo pretende promover a utilização sustentada dos recursos naturais do PNTC, assegurando paralelamente e com o mesmo nível de importância o desenvolvimento económico da região e a conservação da biodiversidade. Este mecanismo de distribuição de benefícios pretende apoiar as comunidades do parque a liderarem o seu próprio desenvolvimento, através da gestão sustentável dos recursos naturais.

III. VALOR DAS SUBVENÇÕES

Os projectos a financiar poderão ter um valor máximo de 7.717.141,00XOF e um valor mínimo de 3.858.570XOF, sendo que o FASA vai financiar um total de 85% mediante contrapartida do requerente no valor de 15% do total solicitado, que poderá ser efectuado em géneros ou materiais (RH, materiais, bens, etc) e que deve ser explicito no formulário de candidatura. O FASA para financiamento de Projetos e Iniciativas tem um montante total disponível de 131.190.000,00XOF.

IV. PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO

Os projectos terão um período máximo de implementação de 12 meses.

V. CRITÉRIOS DE ELIGIBILIDADE

Quem se pode candidatar?

Os micro-projectos devem ser elaborados por:

/uma associação ou agrupamento de base, ou por um conjunto delas, estando ou não legalizadas, mas dispondo já de uma estrutura organizativa e com trabalho reconhecido pela comunidade;

/um grupo de pessoas que se pretenda constituir em associação ou agrupamento, constituindo o FASA uma iniciativa que irá contribuir para o seu desenvolvimento organizacional;

/Um grupo de pessoas que, pela oportunidade, considera reunir as capacidades necessárias para implementar um projecto que visa beneficiar a sua comunidade. Estes indivíduos devem ser reconhecidos pela comunidade como elementos dinâmicos e merecedores de confiança.

/Escolas ou grupo de escolas que pretendem desenvolver actividades de reforço de capacidade dos seus alunos ou professores nos domínios de conservação e restauração dos ecossistemas naturais ou actividades que concorrem para este objectivo.

/Os comités de gestão de tabancas.

Quais são considerados factores determinantes para aprovação?

/Participar a todas as formações ou sessões de esclarecimento organizadas pela equipa do FASA;

/Apresentar todos os elementos solicitados para a candidatura. Não serão consideradas candidaturas incompletas;

/Estar inscritos nas áreas definidas para a intervenção (Zona do PNTC e zonas periféricas – Ver Mapa 1);

/Desenvolver as suas propostas com base nos seis eixos prioritários definidos;

/Evidenciar como a intervenção contribui para a gestão sustentável dos recursos naturais, a disseminação de boas práticas e a conservação da biodiversidade;

Que tipologias de projectos são preferenciais?

/Produção e transformação de produtos provenientes da floresta, que não sejam madeira. Por exemplo: produção de mel; produção de sal solar; Produção, transformação e comercialização de frutas e hortícolas; Produtos de tara e cana de Bambu; Pesca sustentável; entre outros.

/Desenvolvimento agrícola. Por exemplo: melhoria da produção de arroz e actividades hortofrutícolas; mecanização de processos de produção e transformação; Apoio técnico especializado; Reforço de capacidades; desenvolvimento de mercados; Recuperação de actividades tradicionais (costumes, etc); reabilitação de infraestruturas de transformação; etc

/Apoio às actividades de ecoturismo. Por exemplo: artesanato; infraestruturas de apoio a ecoturistas; Formação de guias; Eventos culturais; Infraestruturas para a apresentação da cultura tradicional; Criação de roteiros; etc.

/Infraestruturas e promoção de serviços. Por exemplo: aulas de alfabetização; promoção de serviços de água e energia; formação de enfermeiros; reabilitação de infraestruturas; etc.

/Reforço de capacidades. Por exemplo: Reforço organizacional de associações de base; Formação; etc.

/Desenvolvimento de actividades de conservação e restauração dos ecossistemas naturais.

Nota: estas acções são apenas exemplos.

Elementos obrigatórios para a candidatura ser considerada elegível e completa

(fomulários na parte B do presente documento)

1. Ficha de identificação da organização solicitante
2. Ficha de apresentação do projecto
3. Cronograma de actividades
4. Orçamento

Nota: Não serão consideradas as candidaturas que não sejam apresentadas através dos formularios FASA. As candidaturas podem ser preenchidas à mão com letra PERCEPTÍVEL.

Data de apresentação dos resultados

Os resultados das candidaturas aprovadas serão comunicados 15 dias após a data limite de submissão. Durante este período podem ser pedidas informações adicionais aos proponente que devem ser disponibilizadas em tempo útil.

VI. APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS E PROCEDIMENTOS

Data e locais para apresentação das candidaturas

As candidaturas deverão ser apresentadas até à data limite de dia X, às Y horas nos locais definidos no quadro em baixo.

TABANCAS	LOCAL	RESPONSÁVEL	CONTACTO

VII. AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS

As propostas serão avaliadas segundo os critérios da grelha a seguir.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS	PONTUAÇÃO			
A proposta situa-se na zona de intervenção	1	2	3	4
Nível de contribuição para o restauro e ou conservação dos ecossistemas naturais da bacia do Rio Cacheu das actividades que pretende desenvolver	1	2	3	4
Actividades que permite melhorar as condições socioeconómicas das populações residente no PNTC ou na preferência que não ponha em causa a conservação dos ecossistemas naturais de bacia do Rio Cacheu	1	2	3	4
Boa implementação e experiência comprovada de projectos anteriores	1	2	3	4
Inovação da proposta	1	2	3	4
Existem propostas aprovadas para a mesma tabanca/área de implementação	1	2	3	4
Nível de organização e de engajamento na conservação dos ecossistemas naturais e da biodiversidade da bacia do rio Cacheu;	1	2	3	4
Coerência da proposta perante a realidade/contexto que se pretende mudar	1	2	3	4
Preveligia mulheres e jovens	1	2	3	4
Total:				

VIII. ETAPAS PARA A OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO

No quadro seguinte encontram-se as etapas para a obtenção de financiamento e respectivas datas:

ETAPAS	AÇÃO	DATA
1	Apresentação FASA nas comunidades	7 de Julho a 20 Julho
2	Abertura do período de pré-inscrição	22 de julho a 29 de Agosto
3	Sessões de esclarecimento	22 de julho a 29 de Agosto
4	Entrega das Fichas de pré-inscrição	29 de Agosto
5	Pré-selecção de candidatos	8 a 10 de Setembro
6	Formação em Elaboração e gestão de projectos (seleccionados)	17-19 de Setembro
7	Entrega das candidaturas completas	21 de Setembro
8	Seleccção dos projectos finalistas	22 a 23 de Setembro
9	Assinatura do contrato	30 de Setembro

PARTE B
FORMULÁRIO PRÉ-INSCRIÇÃO:
MODELO FASA*

1. Nome da Organização/Requerente: _____ _____	7. Qual é a finalidade do fundo pretendido (ideia do projecto): _____ _____ _____
2. Nº total de membros _____ (Masc: _____ /Fem _____); Ano de criação: _____	8. Porquê pretende desenvolver este projecto (pertinência do projecto): _____ _____ _____
3. Residência _____ Costuma participar nas reuniões: _____	_____ _____ _____
4. Área de actuação da organização: _____ _____	9. Quem vai beneficiar com este projecto? _____ _____ _____
5. A quanto tempo trabalha neste domínio: _____ _____	_____ _____ _____
6. Indique que tipo de dificuldade tem sentido no desenvolvimento desta actividade/sector: _____ _____ _____ _____ _____	10. O que pretendem alcançar com este projecto (resultados)? _____ _____ _____ _____ _____

11. Que montante (aproximado) vão requisitar ao FASA?

12. Qual a contrapartida do requerente para a implementação do projecto?

13. Onde pretende desenvolver esta actividade:

14. Já recebeu apoio de algum Projecto: Qual?

Ano: _____

15. Quais foram os resultados deste apoio:

16. Quem foram os beneficiários deste apoio (directos e indirectos):

17. Tradicionalmente que actividades económicas desenvolvem ou apoiam:

18. Pessoas de contacto:

a) Nome: _____

Nº Bilhete de identidade: _____

b) Função: _____

Telefone: _____

ou _____

4. GUIA DOS REQUERENTES

JUNHO DE 2014

PROJECTO GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS
RECURSOS FLORESTAIS DO PNTC 2012-2016
GSRF-PNTC (PROTOCOLO DE IMPLEMENTAÇÃO
AD-MONTE – V4-SG.JUN.2014)

PARTE A

GUIA DOS REQUERENTES: FUNDO DE
APOIO ACTIVIDADES SUSTENTÁVEIS
AMBIENTAIS (FASA)

I. CONTEXTO

O FASA é um Fundo de Apoio as Actividades Sustentáveis Ambientais inserido no projecto de Gestão sustentável dos Recursos florestais do PNTC, financiado pela União Europeia e pelo Instituto Camões, implementado pela ONGD Monte em parceria com o IBAP e com a AD. Trata-se de um mecanismo de financiamento a micro-projectos propostos pelas comunidades inseridas na área do Parque Natural dos Tarrafes de Cacheu (PNTC) e zonas de influência (ver Mapa 1). O presente guia dos requerentes visa estabelecer as normas e critérios para candidatura.

Este fundo pretende promover a utilização sustentada dos recursos naturais do PNTC, assegurando paralelamente e com o mesmo nível de importância o desenvolvimento económico da região e a conservação da biodiversidade. Este mecanismo de distribuição de benefícios pretende apoiar as comunidades do parque a liderarem o seu próprio desenvolvimento, através da gestão sustentável dos recursos naturais.

II. OBJECTIVOS E PRIORIDADES

As iniciativas a apoiar visam promover localmente actividades económicas geradoras de rendimento, com implicações directas ou indirecta na gestão sustentável dos recursos naturais da zona do PNTC.

O FASA tem como **objectivo geral** *contribuir para o desenvolvimento económico e social liderado pelas comunidades da área do PNTC e zona de influência, através de actividades que promovam a gestão sustentável dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade.*

O objectivo específico do presente convite à apresentação de propostas é apoiar as organizações da sociedades civil, informais ou formais, a diminuir os índices de pobreza e exclusão social na zona de intervenção e contruibuir para introdução e consolidação de actividades geradoras de rendimento que promovam boas práticas ambientais, que visem a boa gestão dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade, concentrando-se em

cinco eixos prioritários:

1. Atividades geradoras de rendimento ligadas à produção, transformação e comercialização de produtos florestais não-lenhosos;
2. Desenvolvimento agrícola;
3. Atividades de apoio à promoção do Ecoturismo;
4. Infraestruturas e Promoção de serviços (social, educacional, água e saúde)
5. Reforço de capacidades.
6. Atividades de conservação e restauração dos ecossistemas naturais

III. VALOR DAS SUBVENÇÕES

Os projectos a financiar poderão ter um valor máximo de 7.717.141,00XOF e um valor mínimo de 3.858.570XOF, sendo que o FASA vai financiar um total de 85% mediante contrapartida do requerente no valor de 15% do total solicitado, que poderá ser efectuado em géneros ou materiais (RH, materiais, bens, etc) e que deve ser explícito no formulário de candidatura. O FASA para financiamento de Projetos e Iniciativas tem um montante total disponível de 131.190.000,00XOF.

IV. PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO

Os projectos terão um período **máximo** de implementação de **12 meses**.



Mapa 1 – Localização da zona de intervenção FASA (versão provisória)

V. CRITÉRIOS DE ELIGIBILIDADE

Quem se pode candidatar?

Os micro-projectos devem ser elaborados por:

/uma associação ou agrupamento de base, ou por um conjunto delas, estando ou não legalizadas, mas dispondo já de uma estrutura organizativa e com trabalho reconhecido pela comunidade;

/um grupo de pessoas que se pretenda constituir em associação ou agrupamento, constituindo o FASA uma iniciativa que irá contribuir para o seu desenvolvimento organizacional;

/Um grupo de pessoas que, pela oportunidade, considera reunir as capacidades necessárias para implementar um projecto que visa beneficiar a sua comunidade. Estes indivíduos devem ser reconhecidos pela comunidade como elementos dinâmicos e merecedores de confiança.

/Escolas ou grupo de escolas que pretendem desenvolver actividades de reforço de capacidade dos seus alunos ou professores nos domínios de conservação e restauração dos ecossistemas naturais ou actividades que concorrem para este objectivo.

/Os comités de gestão de tabancas.

Quais são considerados factores determinantes para aprovação?

/Participar a todas as formações ou sessões de esclarecimento organizadas pela equipa do FASA;

/Apresentar todos os elementos solicitados para a candidatura. Não serão consideradas candidaturas incompletas;

/Estar inscritos nas áreas definidas para a intervenção (Zona do PNTC e zonas periféricas – Ver Mapa 1);

/Desenvolver as suas propostas com base nos seis eixos prioritários definidos;

/Evidenciar como a intervenção contribui para a gestão sustentável dos recursos naturais, a disseminação de boas práticas e a conservação da biodiversidade;

Que tipologias de projectos são preferenciais?

/Produção e transformação de produtos provenientes da floresta, que não sejam madeira. Por exemplo: produção de mel; produção de sal solar; Produção, transformação e comercialização de frutas e hortícolas; Produtos de tara e cana de Bambu; Pesca sustentável; entre outros.

/Desenvolvimento agrícola. Por exemplo: melhoria da produção de arroz e actividades hortofrutícolas; mecanização de processos de produção e transformação; Apoio técnico especializado; Reforço de capacidades; desenvolvimento de mercados; Recuperação de actividades tradicionais (costumes, etc); reabilitação de infraestruturas de transformação; etc

/Apoio às actividades de ecoturismo. Por exemplo: artesanato; infraestruturas de apoio a ecoturistas; Formação de guias; Eventos culturais; Infraestruturas para a apresentação da cultura tradicional; Criação de roteiros; etc.

/Infraestruturas e promoção de serviços. Por exemplo: aulas de alfabetização; promoção de serviços de água e energia; formação de enfermeiros; reabilitação de infraestruturas; etc.

/Reforço de capacidades. Por exemplo: Reforço organizacional de associações de base; Formação; etc.

/Desenvolvimento de actividades de conservação e restauração dos ecossistemas naturais.

Nota: estas acções são apenas exemplos.

VI. APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS E PROCEDIMENTOS

Data e locais para apresentação das candidaturas

As candidaturas deverão ser apresentadas até à data limite de dia X, às Y horas no locais definidos no quadro em baixo.

TABANCAS	LOCAL	RESPONSÁVEL	CONTACTO

Elementos obrigatórios para a candidatura ser considerada elegível e completa
(fomulários na parte B do presente documento)

1. Ficha de identificação da organização solicitante
2. Ficha de apresentação do projecto
3. Cronograma de actividades
4. Orçamento

Nota: Não serão consideradas as candidaturas que não sejam apresentadas através dos formularios FASA. As candidaturas podem ser preenchidas à mão com letra PERCEPTÍVEL.

Data de apresentação dos resultados

Os resultados das candidaturas aprovadas serão comunicados 15 dias após a data limite de submissão. Durante este período podem ser pedidas informações adicionais aos proponente que devem ser disponibilizadas em tempo útil.

VII. AVALIAÇÃO DAS CANDIDATURAS

As propostas serão avaliadas segundo os critérios da grelha a seguir.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS			PONTUAÇÃO			
FORMATO	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA SEGUNDO FORMATO	As propostas devem obedecer ao formulário de pedido de subvenção do FASA	1	2	3	4
PROJECTO	EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO	um ponto por projecto desenvolvido, no caso de 4 ou mais projectos desenvolvidos será dada a pontuação máxima de 4 pontos.	1	2	3	4
	RESUMO ACÇÃO CLARO E COERENTE	Coerência: Os objectivos, resultados e actividades devem ter uma lógica sequencial	1	2	3	4
	INOVAÇÃO E PERTINÊNCIA	A acção insere-se nos eixos prioritários e tem um valor acrescentado de inovação e boas práticas para a gestão sustentável dos recursos naturais (x2)	1	2	3	4
	IMPLEMENTAÇÃO E SEGUIMENTO	Descrever os passos a dar para iniciar as actividades e executá-las	1	2	3	4
	ORÇAMENTO	Nível de coerência entre o conteúdo do projecto, os resultados, as actividades e o orçamento apresentado	1	2	3	4
Total:						

VIII. ETAPAS PARA A OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO

No quadro seguinte encontram-se as etapas para a obtenção de financiamento e respectivas datas:

ETAPAS	ACÇÃO	DATA
1	Apresentação FASA nas comunidades	7 de Julho a 20 Julho
2	Abertura do período de pré-inscrição	22 de julho a 29 de Agosto
3	Sessões de esclarecimento	22 de julho a 29 de Agosto
4	Entrega das Fichas de pré-inscrição	29 de Agosto
5	Pré-selecção de candidatos	8 a 10 de Setembro
6	Formação em Elaboração e gestão de projectos (seleccionados)	17-19 de Setembro
7	Entrega das candidaturas completas	21 de Setembro
8	Seleção dos projectos finalistas	22 a 23 de Setembro
9	Assinatura do contrato	30 de Setembro

PARTE B
FORMULÁRIO DE PEDIDO DE
FINANCIAMENTO: MODELO FASA*

B.1 DADOS DA ORGANIZAÇÃO

Nome da Organização:

Membros:

Total _____

Masculino _____

Feminino _____

Data de Fundação ____/____/____

Nº de Certidão de Legalização
(anexar) _____

Endereço:

Nº de telefone: _____

Correio Electrónico:

B.2 RESPONSÁVEL MÁXIMO
DA ORGANIZAÇÃO

Nome:

Função:

Nº Bilhete de Identidade:

Nº de telefone: _____

Correio Electrónico:

Anotações:

B.3 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

ANO	Nº PROJECTOS	ÁREAS TEMÁTICAS	FINANCIADORES	PARCEIROS	MONTANTE TOTAL ANO
2011	_____	☐ Segurança alimentar e Desenvolvimento Rural	_____	_____	
	_____	☐ Saúde	_____	_____	
	_____	☐ Ambiente	_____	_____	
	_____	☐ Água e saneamento básico	_____	_____	
	_____	☐ Educação e formação	_____	_____	
	_____	☐ Micro-finanças	_____	_____	
	_____	☐ Economia e actividades geradoras de rendimento	_____	_____	
	_____	☐ Direitos humanos e cidadania	_____	_____	
	_____	☐ Género	_____	_____	
	_____	☐ Outras (especificar):	_____	_____	
2010	_____	☐ Segurança alimentar e Desenvolvimento Rural	_____	_____	
	_____	☐ Saúde	_____	_____	
	_____	☐ Ambiente	_____	_____	
	_____	☐ Água e saneamento básico	_____	_____	
	_____	☐ Educação e formação	_____	_____	
	_____	☐ Micro-finanças	_____	_____	
	_____	☐ Economia e actividades geradoras de rendimento	_____	_____	
	_____	☐ Direitos humanos e cidadania	_____	_____	
	_____	☐ Género	_____	_____	
	_____	☐ Outras (especificar):	_____	_____	

B.4 APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

B.4.1 RESUMO DA ACÇÃO

Nome do Projecto:

Local de Execução:

Duração Total Da Acção (meses):

Montante Solicitado Ao FASA:

Objetivo Geral da Acção:

Objectivos Específicos da Acção:

Resultado Esperados: (incluir um indicador por resultado)

Resultados:

Indicadores por resultado:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines, typical of notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

Explicar os problemas que o projecto pretende resolver através das suas actividades (máximo 2 folhas)

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

B.5 CRONOGRAMA DAS ACTIVIDADES

Para cada actividade, indicar quem é o responsável e o mês em que está prevista a sua execução.

ACTIVIDADE	RESPONSÁVEL (CARGO E NOME DA PESSOA)	PERIODO DE EXECUÇÃO (MESES)						
		M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7

B.6 ASPECTOS FINANCEIROS

Para cada actividade, indicar quem é o responsável e o mês em que está prevista a sua execução.

DESPESAS	ORÇAMENTO TOTAL			
	UNIDADE	QUANTIDADE (UNIDADES) (A)	CUSTO UNITÁRIO (EM FCFA) (B)	CUSTO TOTAL (A X B)
1. Recursos Humanos				
1.1 Salários (salários brutos, incluindo encargos da segurança social e outros custos relacionados, pessoal local)				
1.1.1 Pessoal técnico	Por mês			
1.1.2 Pessoal administrativo e de apoio	Por mês			
1.2 Ajudas de custo para deslocações em serviço				
1.2.2 Locais (pessoal afecto à acção)	Por dia			
1.2.3 Participantes em seminários/conferências	Por dia			
Subtotal Recursos Humanos:				
2. Transporte local				
Subtotal Transporte local:				
3. Equipamentos e fornecimentos				
3.1 Compra ou aluguer de veículos	Por veículo			
3.2 Mobiliário, equipamentos informáticos				
3.3. Máquinas, ferramentas...				
3.4 Peças sobresselentes/material para máquinas, ferramentas				
3.5 Outros (especificar)				
Subtotal Equipamentos e fornecimentos :				

Continuação na página seguinte

DESPESAS	ORÇAMENTO TOTAL			
	UNIDADE	QUANTIDADE (UNIDADES) (A)	CUSTO UNITÁRIO (EM FCFA) (B)	CUSTO TOTAL (A X B)
4. Escritório local				
4.1 Custos relativos a veículos				
4.2 Arrendamento de escritórios	Por mês			
4.3 Consumíveis-material de escritório	Por mês			
4.4 Outros serviços (tel./fax, electricidade/aquecimento, manutenção)				
Subtotal escritório local:				
5. Outros custos, serviços				
5.1 Publicações				
5.2 Estudos, investigação				
5.3 Tradução, interpretação				
5.4 Custos bancários				
5.5 Custos de conferências/seminários				
5.6 Acções de visibilidade				
Subtotal Outros custos / sociais:				
6. Outros				
Subtotal outros:				
7. Subtotal custos directos elegíveis da acção (1 - 6):				
8. Provisão para imprevistos (máximo 5 % de 7, subtotal dos custos directos elegíveis da acção)				
9. Contrapartida Beneficiário				
9.1 Recursos Humanos				
9.2 Equipamentos ou fornecimento				
9.3 Outros				
10. Total de custos directos elegíveis da acção (7 + 8 - 9)				

Assinatura do responsável
pela apresentação do projecto
e carimbo da organização

Nome

Cargo na organização

____/____/____
Data

5. CRITÉRIOS DE PRÉ-SELECÇÃO

ABRIL DE 2014

**PROJECTO GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RE-
CURSOS FLORESAIS DO PNTC 2012-2016
GSRF-PNTC (PROTOCOLO DE IMPLEMENTAÇÃO
AD-MONTE – V2-SG.MAR.2014)**

TABELA DE PRÉ-SELECÇÃO

CRITÉRIO	1	2	3	4	5
Nível de contribuição para o restauro e ou conservação dos ecossistemas naturais da bacia do Rio Cacheu das atividades que pretende desenvolver					
Atividades que permite melhorar as condições socioecómicas das populações residente no PNTC ou na preferência que não ponha em causa a conservação dos ecossistemas naturais de bacia do Rio Cacheu					
Têr experiencia comprovada na implementação das atividades que quer desenvolver					
Capacidade de execução da acção					
Nível de estruturação da ideia do projeto apresentado					
Coerência da ideia do microprojecto apresentado com objetivo do Projeto (GSRF-PNTC)					
Beneficia as populações mais marginalizadas (mulheres e jovens)					
Disponibilidade de contraparte (em material, mão de obra, etc.) por parte de requerente					
Inovação da ideia (se já foram financiadas acções anteriores sem grande impacto)					

PONTOS DE ATENÇÃO:

1. Nº de micro projectos apresentadas pela organização, tabanca ou comunidade;
2. Privilegiar comunidade/organização/ tabanca que beneficiou menos dos apoios do FASA, para que haja uniformização na distribuição dos benefícios do FASA;
3. Boa implementação dos microprojectos anteriores – Consultar animadores/ colaboradores e verificar no terreno;
4. Nível de organização e de engajamento na conservação dos ecossistemas naturais e da biodiversidade da bacia do rio Cacheu;
5. Montante solicitado e capacidade de gestão;
6. Prazo de execução da ideia do microprojecto.

6. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES

PROJECTO DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS DE PNTC FASA (FUNDO DE APOIO A ACTIVIDADES SUSTENTÁVEIS AMBIENTAIS)

PROGRAMA DE FORMAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE MICROPROJECTOS, DOMINGOS, 16 A 20 DE JUNHO DE 2014

OBJECTIVO DE FORMAÇÃO:

capacitar animadores de AD no domínio da elaboração de projecto com a finalidade de apoiar os candidatos ao fundo de FASA na elaboração dos seus microprojectos.

DIA 16 (SEGUNDA-FEIRA)

7h30

– Pequeno-almoço

8h00

– Cerimonia de abertura

8h10

– Apresentação do programa de formação e de participantes

8h30

– Apresentação de instrumentos de difusão, apropriação e gestão do FASA

• Manual de Funcionamento

Interno;

10h30- 11h00 - Pausa

• Guia dos Requerentes;

• Estratégia de Difusão;

13h30-15h00 - Almoço

• Critérios de pré-selecção;

• Etapas para a obtenção do

Financiamento

17h30 - Fim sessão

DIA 17 (TERÇA-FEIRA)

7h30

– Pequeno-almoço

8h00 – Apresentação de leis e instrumentos de gestão de Parque

• Alguns elementos de Plano de Gestão de PNTC

• Alguns elementos de Regulamento Interno de PNTC;

10h30- 11h00 - Pausa

• Constituição e funcionamento dos órgãos de gestão de PNTC;

• Limites do PNTC;

• Mecanismos de participação da população local na gestão de PNTC

13h30-15h00 - Almoço

• Função ambiental, social, cultural e económica do de PNTC

• Direito de acesso;

17h30-Fim sessão

DIA 18 (QUARTA-FEIRA)

7h30 – Pequeno-almoço

8h00 – Identificação de ideia de um projecto

• O que é um Projecto?

• Qual é a necessidade de fazer um projecto?

10h30- 11h00 – Pausa

- Exemplo de alguns microprojectos
- Instrumentos de identificação de ideia um Projecto

13h30-15h00 - Almoço

- Falar de diferentes ciclos de um Projecto

17h30-Fim sessão

DIA 19 (QUINTA-FEIRA)

7h30

- Pequeno-almoço

8h00 – Principais elementos e instrumentos de elaboração de um Projecto

- O que é um objectivo?
- O que é um resultado?
- O que é um indicador?
- Os critérios e instrumentos de definição de objectivos, resultados e indicadores

10h30- 11h00 - Pausa

- Definição de meios de verificação
- Elaboração de orçamento

13h30-15h00 - Almoço

- Elaboração de cronograma
- Elaboração de um plano de monitoria e avaliação de um projecto

17h30-Fim sessão

DIA 20 (SEXTA-FEIRA)

7h30

- Pequeno-almoço

8h00 – Identificação de ideia da ideia de um projecto

- Trabalho prático de elaboração de um Microprojecto (trabalho em pequenos grupos que tem a mesma ideia do projecto)

10h30- 11h00 - Pausa

- Apresentação de microprojectos elaborados na plenária;
- Avaliação do curso
- Enceramento

13h30-15h00 - Almoço

14h30-Partida de participantes

PARTICIPANTES

(seis animadores, seis Professores das EVA e assistente do FASA)

Animadores:

1. Eduarda Domingas Oliveira
2. Ermelinda da Silva
3. Marcelo Sambú
4. Quissima Ducuré

Pontos Focais

5. Sana Mane
6. Raul Gomes
7. Mauricio Fernandes
8. Orlando Benha Namara
9. Bacari Mane
10. Adelino Fernando Intchama
11. Leão Djata
12. Bernardo Guibuguei

Assistente do FASA (Issa Indjai)

São Domingos, 11/06/2014
Eugénio jorge Mango
Coordenador do FASA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

*Manual de Boas Práticas de Apoio ao Desenvolvimento Comunitário
FASA - Fundo de Apoio a Atividades Sustentáveis Ambientais*

TEXTOS

Eugénio Mango, Goia Galduroz, Inácia Lopes Rebocho, Marta de Albuquerque Alter, Maurício Insumbo, Paula Garcia, Susana Gomes e Tomane Camará

FOTOGRAFIAS

*Diogo Cardoso e Elisabete Monteiro,
Bagabaga Studios*

REVISÃO DOS TEXTOS

Inácia Lopes Rebocho

EDIÇÃO

Monte – Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

DESIGN

Ana Grave, Bagabaga Studios

IMPRESSÃO

Gráfica S. Miguel, Lda

DEPÓSITO LEGAL

431467/17

NÚMERO DE EXEMPLARES

250

1ª EDIÇÃO

2017

EXECUTOR



PARCEIROS



FINANCIADOR



CO-FINANCIADOR



EXECUTOR

*Monte ACE
Nó Matu i Nô Firkidja*

PARCEIROS

*IBAP
Acção para o Desenvolvimento
Bagabaga Studios*

FINANCIADOR

União Europeia

CO-FINANCIADOR

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

